

OCEPAR
55 ANOS



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80690-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

paraná cooperativo

Ano 21 | Nº 242 | Abr. 2026



Sistema **Ocepar**

RECOPAR OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**

Infraestrutura e Transporte

Ramos estratégicos contribuem com a sustentação do cooperativismo

▶ **ENTREVISTA**
DANIEL SLAVIERO,
presidente da Copel - Pág. 6

▶ **GOVERNANÇA**
Gestão energética e Eleições
2026 na pauta dos Encontros de
Núcleos Cooperativos - Pág. 20

▶ **REPRESENTAÇÃO**
A proposta do
Paraná para o Plano Safra
2026/2027 - Pág. 26

Há 62 anos, somos movidos pela força do cooperativismo.



Com os pés no chão e um propósito real, transformamos resultados em prosperidade. Presente em seis estados brasileiros e no Paraguai, a C.Vale segue conquistando novos territórios e fortalecendo sua atuação.

Evoluímos continuamente para ir além. Cada passo dado reflete nosso compromisso em **alcançar metas que geram prosperidade**, transformando o desejo de crescer em inovação, qualidade e desenvolvimento para todos. E esse é apenas o começo da nossa história.



C.Vale em números - 2025

R\$25,2 bilhões

Faturamento

29.683
Associados

15.346
Funcionários

196
Unidades



R\$727,1 milhões
Impostos



53,7 milhões sacas
Recebimento de soja



50,2 milhões sacas
Recebimento de milho



138,9 mil toneladas
Recebimento de mandioca



370 mil toneladas
Frangos processados



54,2 mil toneladas
Peixes processados



72,5 milhões
Suínos produzidos (Kg/vivos)



19,8 milhões litros
Recebimento de leite

Ramos Infraestrutura e Transporte: resiliência e visão estratégica na prática

A reportagem especial desta edição trata de dois ramos cooperativos muito relevantes: Infraestrutura e Transporte. Eles colaboram com o desenvolvimento econômico e social, geram emprego e promovem o crescimento sustentável do nosso estado.

O Transporte, com 29 cooperativas e 3.553 cooperados, é um dos setores que mais tem investido e se beneficiado da intercooperação, ajudando o agronegócio na logística e no escoamento da safra de forma segura. Além disso, tem enfrentado seus desafios recentes com união e diálogo.

A Infraestrutura, com 22 cooperativas e 43.797 cooperados, se destaca especialmente pela quantidade de cooperativas de energia. Esse setor aposta em novas oportunidades e busca consolidar sua imagem perante consumidores e indústrias, mostrando como o modelo cooperativista é viável em diferentes áreas.

Aliás, energia é um tema em que o Sistema Ocepar tem trabalhado com dedicação. De um lado, buscando mais proximidade com as cooperativas que atuam nesse segmento para elaborar soluções em conjunto. De outro, com a articulação institucional necessária com o poder público e a Copel para debater o fornecimento de energia, recurso tão valioso para o nosso setor. Nosso auxílio nesse processo é mais do que uma ação pontual: atende ao Projeto 24 - Gestão de Energia do PRC 300 (Plano Paraná Cooperativo).

No mês de março passamos pela primeira rodada dos encontros de núcleos de 2026, onde energia e intercooperação foram justamente dois dos temas apontados como relevantes pelo público. Um levantamento do Sistema Ocepar mostra a alta demanda de energia das cooperativas e é fundamental defender nossos interesses. Um dos encontros contou com a participação do presidente da Copel, Daniel Slaviero, entrevistado nesta edição.

Enfim, temos uma revista que demonstra como o Sistema Ocepar busca atender a todos os ramos de maneira eficiente, para fortalecer nosso modelo de negócio. Fica registrado mais uma vez o compromisso de estimular novas oportunidades e boas condições de trabalho para o cooperativismo no Paraná.

Fica registrado mais uma vez o compromisso de estimular novas oportunidades e boas condições de trabalho para o cooperativismo no Paraná



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Boa leitura! ➤

Foto: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar



06

ENTREVISTA
Daniel Slaviero,
presidente da Copel

10

ESPECIAL

As cooperativas de Infraestrutura e de Transporte e seu papel relevante no desenvolvimento do Paraná



Foto: Shutterstock

20

GOVERNANÇA

Encontros de Núcleos Cooperativos debatem a gestão energética no campo e as eleições 2026

Foto: Júlia Duda/Sistema Ocepar



40

CONEXÃO FRENCOOP

42

DESTAQUE

46

EM DIA

48

GENTE DO COOP

50

ENTRE ASPAS

49

MEMÓRIA

Cerwit é a mais antiga cooperativa de infraestrutura do Paraná



Foto: Acervo Heimat Museum

30

INOVAÇÃO

Inauguração da nova indústria da Cooperativa Tradição teve a presença do governador do Paraná, Ratinho Junior



Foto: Geraldo Buniaki/AEN



Foto: Unimed Paraná

32

GOVERNANÇA

Unimed Paraná
tem nova diretoria

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dassenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitó e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin - **Superintendente:** Robson Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Wacławovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** José Ronkoski

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar - Editor Responsável: Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaina Rosário - **Marketing:** Júlia Duda - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanella Milléo Filho - **Foto da capa:** Gemini Generated Image - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



/sistemocepar

Com **Daniel Slaviero**, presidente da Copel



O produtor rural no centro das atenções

POR DENISE MORINI E ELVIRA FANTIN
FOTOS SAMUEL MILLÉO FILHO

Interrupções no fornecimento de energia elétrica têm sido frequentes no meio rural paranaense. Há uma queixa recorrente por parte de agricultores e pecuaristas de que as frequentes quedas provocam prejuízos irreparáveis, como a perda completa de plantéis de aves e peixes, por exemplo. Além disso, a intermitência causa danos em máquinas e equipamentos. Não por acaso, na nuvem de palavras extraída dos eventos realizados pelo interior do Paraná em resposta aos principais problemas do setor, Energia aparece com grande destaque.

Por sua relevância, o tema está presente no planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Um dos projetos do PRC300, dentro da temática Infraestrutura e Logística,

é a Gestão da Energia. Para ouvir as demandas do setor, o Sistema Ocepar convidou a diretoria da Copel para acompanhar os Encontros de Núcleos Cooperativos, realizados em todas as regiões do Paraná, no período de 9 a 12 de março. Em cada um deles, diretores e representantes das equipes técnicas da companhia estiveram presentes para ouvir as lideranças cooperativistas e responder dúvidas. Em um dos eventos, realizado em Medianeira reunindo as cooperativas da região Oeste, o presidente da Copel, Daniel Slaviero, compareceu pessoalmente. Lá, ele anunciou o lançamento do Copel Agro, um programa com canais exclusivos para atender o produtor rural. A iniciativa promete melhorar o atendimento e agilizar as soluções.

Daniel Slaviero é o entrevistado dessa edição da revista Paraná Cooperativo. Confira.

A qualidade do fornecimento de energia tem sido uma preocupação recorrente entre produtores rurais e cooperativas do Paraná. Como a Copel avalia hoje o nível de confiabilidade do sistema de distribuição no Estado e quais são os principais desafios para melhorar esse cenário?

O produtor rural paranaense está no centro das atenções da Copel. O agro do Paraná cresce sem parar e necessita de investimento. É por isso que criamos agora canais exclusivos para atender o produtor rural e dar respostas rápidas às demandas do campo.



O agro do Paraná cresce sem parar e necessita de investimento. Por isso criamos canais exclusivos para dar respostas rápidas às demandas do campo

Energia confiável é fundamental quando o produtor rural decide investir. Antes de instalar ou ampliar um negócio, o investidor olha se existe estrutura suficiente. E, nesse ponto, o planejamento da Copel é fundamental para sustentar esse crescimento.

Então, para garantirmos energia de qualidade, não basta olhar só para o que existe hoje. A infraestrutura precisa acompanhar o crescimento do Paraná, e isso significa pensar no presente e, principalmente, no futuro. É por isso que estamos planejando e investindo cada vez mais, ano após ano, para seguir esse ritmo acelerado de desenvolvimento.

Entre as principais reclamações dos consumidores estão a frequên-

cia das interrupções e o tempo necessário para o restabelecimento da energia, especialmente no meio rural. Quais fatores mais influenciam esse quadro e que medidas estão sendo adotadas para reduzir esses impactos?

A rede elétrica no Brasil, de modo geral, é aérea. Isso significa que fica exposta a fatores como vegetação e eventos climáticos. Só para se ter uma ideia, cerca de 40% dos desligamentos acontecem por contato de árvores com a rede. E esse cenário fica ainda mais complicado com os eventos climáticos severos, que estão cada vez mais frequentes.

O ano passado foi o mais desafiador da história recente da Copel nesse aspecto. Em 2025, 21 torres de transmissão, estruturas de grande porte, foram danificadas por temporais. Entre 2020 e 2022, tivemos 12 eventos climáticos severos no estado. Já entre 2023 e 2025, foram 18 grandes temporais, todos com impactos fortes na rede.

Para enfrentar isso, a Copel tem apostado forte em manutenção preventiva, corretiva, poda de vegetação e também em parcerias com produtores, cooperativas e prefeituras, especialmente nas regiões onde há vegetação mais próxima das redes. Apenas em 2026, a Copel vai investir cerca de R\$ 100 milhões em manutenção direta, que inclui poda preventiva.

Outros dois fatores importantes que influenciam em desligamentos ou oscilações de tensão são o aumento de carga e a geração distribuída à re-velia. Quando o produtor cresce em seu negócio e aumenta a sua demanda

por energia, precisa avisar a Copel para que a rede possa ser dimensionada.

Isso vale também para os produtores que têm geração própria fotovoltaica. Se eles aumentarem suas usinas, precisam avisar a Copel para que a rede esteja adequada para receber o retorno da carga no período noturno. Caso contrário, quem está gerando mais energia do que o declarado pode causar problemas como oscilações na rede local, prejudicando a sua propriedade e a dos vizinhos.

Temos consciência de que muitas vezes o produtor nem sabe que está irregular. Então vamos trabalhar na orientação técnica no campo.

A manutenção preventiva da rede, especialmente a poda e a limpeza da vegetação próxima às linhas de distribuição, é frequentemente apontada como um fator importante para evitar desligamentos. Como a Copel está estruturando esse trabalho e quais avanços estão sendo implementados nessa área?

A poda da vegetação próxima à rede elétrica é um serviço técnico e envolve risco, por isso é responsabilidade da Copel. A empresa tem in- ➤



Energia confiável é fundamental quando o produtor rural decide investir

vestido pesado em manutenção preventiva e corretiva e está ampliando a quantidade de podas na área rural. Esta é uma iniciativa que está dentro do Copel Agro, programa com canais e iniciativas exclusivos para atender o produtor rural.

Quais são os principais investimentos que a Copel está realizando ou planejando para os próximos anos na rede de distribuição e nas subestações, com o objetivo de melhorar a qualidade do fornecimento, aumentar a resiliência do sistema e preparar a infraestrutura elétrica para o crescimento da demanda no estado?

A Copel iniciou, em 2026, um novo ciclo de investimentos de R\$ 17,8 bilhões para os próximos cinco anos. Desse total, R\$ 13,4 bilhões vão direto para obras de distribuição de energia e ações de suporte à rede.

Esses investimentos envolvem geração, transmissão e distribuição, sempre com foco em garantir a segurança energética do Paraná. E a prioridade desse ciclo é deixar a rede que atende diretamente ao cliente ainda mais robusta.

Fechamos, em 2025, com R\$ 2,7 bilhões investidos em infraestrutura na rede elétrica, com a entrega de 19 novas subestações de energia, 95 ampliações de outras unidades e 500 quilômetros de linhas de distribuição de alta tensão em todo o território paranaense.

Ao final dos próximos cinco anos, nosso plano de investimentos prevê a entrega de 50 novas subestações em todo o estado, além de 88 ampliações, 30 modernizações e mais 1.200 quilômetros de linhas de alta tensão.

“

O ano passado foi o mais desafiador da história recente da Copel por conta de eventos climáticos

Levantamento recente realizado pelo sistema cooperativista indica que as cooperativas agropecuárias do Paraná consomem atualmente cerca de 2,3 TWh de energia por ano, com projeção de crescimento superior a 30% até 2032. Na avaliação da Copel, o sistema elétrico do estado está preparado para atender essa expansão da demanda?

O planejamento da Copel está alinhado com esse crescimento. A gente está ampliando o diálogo direto com as cooperativas e com o setor produtivo justamente para entender as demandas, planejar soluções e garantir energia de qualidade para acompanhar essa expansão.

Considerando o crescimento da agroindústria e da atividade econômica no interior do Paraná, como a Copel está planejando a expansão e a modernização da infraestrutura elétrica para garantir segurança e confiabilidade no atendimento dessa demanda?

Todo o planejamento da Copel é feito pensando em atender o que já existe hoje e o que ainda vai crescer amanhã. Estamos em contato direto com o setor produtivo para ouvir as necessidades e os planos de crescimento. Cada subestação é pensada de acordo com a realidade local e regional, já considerando esse crescimento. Isso deixa o fornecimento mais confiável, reduz interrupções e melhora a estabilidade da energia.

O Programa Trifásico Rural apresentou um avanço importante para a infraestrutura elétrica no campo. Na avaliação da Copel, quais foram os principais resultados dessa iniciativa e quais são os próximos passos para ampliar a conexão efetiva dos produtores à rede trifásica? De que forma as agroindústrias poderão se beneficiar do programa Se Liga Aí, Paraná! que está realizando a substituição da rede monofásica pela trifásica, no meio rural?

O Paraná Trifásico recebeu R\$ 3,3 bilhões em investimentos e entregou 25 mil quilômetros de rede trifásica no estado. É o maior investimento desse tipo já feito no Brasil.

Hoje o produtor rural não é mais aquele produtor de antigamente. O Paraná é o estado brasileiro com maior índice de agroindustrialização do país. Mesmo propriedades pequenas funcionam como agroindústrias, com aviários, tanques de peixes, ordenha mecanizada, irrigação. E tudo isso exige energia mais potente, que a rede monofásica já não suporta. A rede trifásica é mais robusta, mais resistente a fatores externos e permite o uso de máquinas e equipamentos mais modernos.

E, para garantir que o produtor consiga se conectar, existe o Se Liga Aí, Paraná!, um programa de financiamento do governo do Paraná, por meio do IDR-PR, que ajuda o produtor a levar a rede trifásica até a sua propriedade e, também, nas adequações

internas e modernização das máquinas produtivas.

Por meio do programa, a Copel custeia parte do investimento e o governo equaliza as taxas de juros para o financiamento do restante. É uma parceria que tem o objetivo de conectar à rede trifásica cerca de 200 mil propriedades rurais paranaenses.

Durante reuniões do cooperativismo paranaense foi mencionada a criação do Copel Agro, como uma iniciativa para aproximar a companhia do setor produtivo. Como essa estrutura está organizada e de que forma ela pretende fortalecer os canais de comunicação e relacionamento com produtores e cooperativas?

O Copel Agro nasce para deixar claro: o produtor rural é prioridade para nós. O cliente é a razão da existência da Copel.

Com o Copel Agro, os produtores passam a ter um canal exclusivo de atendimento. O suporte será realizado 24 horas por dia, sete dias por semana, pelo telefone 0800 6434 222. O atendimento será direto e pessoal por colaboradores da companhia. O programa foi lançado junto ao Sistema Ocepar, exatamente onde o produtor está.

Além disso, haverá reforço de

“

Ao final dos próximos cinco anos, nosso plano de investimentos prevê a entrega de 50 novas subestações em todo o estado

equipes, mais eletricitas em campo, mutirões de poda, manutenção preventiva e até uma célula exclusiva de monitoramento no Centro de Operações da Copel, em Curitiba, para garantir mais agilidade no atendimento aos produtores de culturas eletrointensivas.

O Paraná conta com cooperativas de infraestrutura elétrica, permissionárias e autorizadas, que atuam diretamente no atendimento ao meio rural. Na sua visão, de que forma essas cooperativas podem contribuir para melhorar a qualidade do fornecimento e fortalecer o sistema elétrico no estado?

As cooperativas de infraestrutura elétrica têm um papel muito importante nesse processo. Elas são um elo entre a Copel e seus cooperados e atuam com soluções que fortalecem a segurança energética no campo.

Tecnologias como armazenamento de energia por baterias, redes inteligentes e geração distribuída começam a ganhar espaço no setor elétrico. Quais são as iniciativas da Copel nessa área e como essas soluções podem contribuir para aumentar a confiabilidade do fornecimento no meio rural?

Dentro do Copel Agro, estamos estudando a possibilidade de financiar, usando recursos do Programa de Eficiência Energética, projetos de baterias e de motores trifásicos também. Tudo isso está em desenvolvimento e comunicaremos aos produtores ao longo do ano.

Como o senhor avalia sua participação nos Encontros de Núcleos Cooperativos do Sistema Ocepar? Há algum ajuste a ser realizado nas estratégias apresentadas pela Copel?

Estar perto do cliente faz toda a diferença. Participar dos encontros de núcleos do Sistema Ocepar foi muito importante para entender de perto as demandas das cooperativas e dos produtores. Essa troca de informações ajuda a Copel a ajustar estratégias e melhorar cada vez mais o atendimento. A empresa estará sempre aberta a participar de espaços como esses. ➡

“

Participar dos encontros de núcleos do Sistema Ocepar foi muito importante para entender de perto as demandas das cooperativas e dos produtores



POR GISELE BARÃO

ENERGIA E LOGÍSTICA

Como os ramos Infraestrutura e Transporte movimentam o cooperativismo

Diálogo constante e mobilização institucional estão colaborando para fortalecer setores fundamentais para o desenvolvimento do Paraná

Oportunidades, intercooperação, diversificação de atividades: o contexto está favorável para o ramo Infraestrutura, que concentra 22 cooperativas e 43.797 associados no Paraná. Cooperativas de infraestrutura prestam serviços como geração e distribuição de energia, saneamento básico, telecomunicações, construção civil, irrigação e habitação.

No Paraná, é no setor da energia que está a maior parte das cooperativas desse ramo vinculadas ao Sistema Ocepar. Elas se dividem entre as autorizadas, que podem ter redes ativas nas mesmas áreas da Copel, funcionando como uma extensão da ligação; as permissionárias, que distribuem energia em áreas onde a Copel não atua; e as de geração distribuída,

atuantes na produção compartilhada de energia renovável por meio da troca de créditos.

Há uma articulação nacional para estimular o setor. Em fevereiro, o Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) realizou a primeira edição de 2026 do Programa Portas Abertas, com participação da

Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e do Ministério de Minas e Energia (MME), para debater uma agenda de desenvolvimento do ramo Infraestrutura e o avanço do cooperativismo de energia no país.

As ações incluem elaboração de diagnósticos e acompanhamento das demandas das cooperativas por meio das câmaras temáticas de Distribuição e Geração Distribuída (GD).

Para a analista do Sistema OCB no ramo Infraestrutura, Thayná Côrtes, essas cooperativas têm papel estratégico na expansão do acesso, na modicidade tarifária e na construção de um sistema elétrico mais equilibrado. “O principal desafio do Sistema OCB é fortalecer as condições para que esse modelo continue avançando com segurança jurídica, viabilidade econômica e adequada inserção regulatória”, diz.

Para isso, é necessário intensificar o diálogo institucional, qualificar o acompanhamento das mudanças regulatórias e estruturar as demandas das cooperativas para que possam se traduzir em melhorias concretas.

O Sistema Ocepar está alinhado a essas ações, prestando apoio às cooperativas de distribuição e, mais recentemente, investindo na aproximação com as de geração distribuída, que se beneficiaram especialmente da legislação discutida desde meados de 2018 e consolidada por meio da lei 14.300/2022, que inclui as cooperativas entre os possíveis geradores.

Em março, o coordenador de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar, Silvio Krinski, que representa o Paraná nas câmaras temáticas, e a analista Thayná Côrtes participaram

“

O principal desafio do Sistema OCB é fortalecer as condições para que esse modelo continue avançando com segurança jurídica, viabilidade econômica e adequada inserção regulatória

Thayná Côrtes

Analista do Sistema OCB

em São Paulo de um encontro com a DGRV (Confederação Alemã das Cooperativas). “Estamos apoiando as cooperativas na busca de oportunidades de desenvolvimento do negócio”, explica Krinski.

Esse encontro marca o início de uma nova etapa da parceria entre o Sistema OCB e a DGRV, com o lançamento do Programa de Negócios para Cooperativas de Geração Distribuída. “A proposta é apoiar a construção de modelos mais aderentes ao atual contexto do setor elétrico, que vem passando por transformações relevantes”, explica Thayná Côrtes.

O programa surge da necessidade de repensar a atuação das cooperativas de geração distribuída diante de

um cenário marcado por mudanças regulatórias, novos sinais econômicos e maior complexidade operacional – como questões relacionadas a novos formatos de tarifa, uso da rede, abertura de mercado e tecnologia.

Cercar: atendimento

diferenciado e foco em parcerias

O Paraná tem uma longa tradição em cooperativas de energia. A Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Rural de Marechal Cândido Rondon (Cercar) foi criada em 1973. Tem 179 colaboradores e hoje atende 1.792 associados com 2.218 ligações.

Entre as estratégias da cooperativa para garantir bons resultados está a construção de um ecossistema de ➤

“

Hoje não temos apenas propriedades rurais para residência, e sim indústrias rurais. Vemos uma demanda de energia sempre aumentando

Celso Prediger

Presidente da Cercar

Foto: Divulgação/Cercar

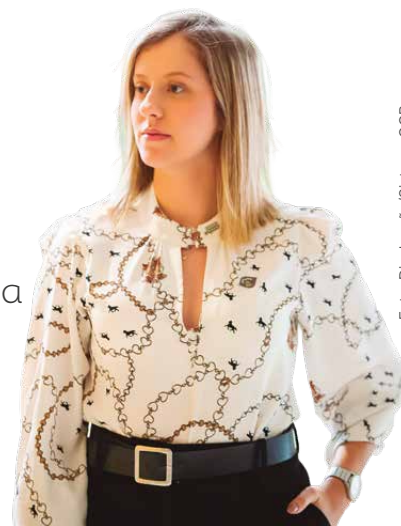


Foto: Divulgação/Sistema OCB

parcerias, seja com outras cooperativas, empresas, entidades representativas do cooperativismo ou especialistas do setor energético. Mais recentemente, por exemplo, a Cercar está se consolidando como distribuidora de equipamentos de energia da Tramontina e da Fiat (que também é produtora de equipamentos) na região Oeste e junto às cooperativas, segundo o presidente, Celso Prediger.

Para 2026, a projeção é de reforço da equipe de manutenção das redes elétricas, com atenção especial à segurança no fornecimento de energia às propriedades atendidas. “A perspectiva para o futuro é boa. A energia elétrica e a produção alimentícia têm tudo a ver. Hoje não temos apenas propriedades rurais para residência, e sim indústrias. E vemos uma demanda de energia sempre aumentando”, avalia Prediger.

Essas demandas também trazem desafios, porque, para fornecer energia elétrica de qualidade, é preciso ter infraestrutura. Assim, a Cercar segue em busca de melhorias na manutenção das redes de alta tensão – responsabilidade da Copel –, visando

Foto: Shutterstock



^ A Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD) projeta um crescimento de 15% na potência instalada em 2026

maior eficiência. A cooperativa negocia um acordo com a Copel para que seja autorizada a realizar a manutenção corretiva nessas redes em situações emergenciais.

O presidente também destaca que o diálogo entre as cooperativas – proporcionado por reuniões, câmaras temáticas e pré-assembleias – é fundamental para solucionar problemas em comum. “Não existe rivalidade, porque cada uma tem seu nicho de trabalho. Esse encontro é muito produtivo e visa integrar mais, o que não

acontecia, é um movimento recente. Precisamos disso para nos unir”, diz.

Um dos resultados dessa troca de experiências resultou numa iniciativa inédita: uma intercooperação com a Sinergi, cooperativa de geração distribuída com sede em Maringá. Tudo começou com a necessidade da Cercar de encontrar uma saída depois dos cortes de subsídios de programas dos governos estadual e federal na conta de energia para a área rural por volta de 2022.

Meses depois, houve o contato direto com a equipe da Sinergi, e, após muitos estudos, saiu o acordo de intercooperação, com apoio da Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec) do Sistema Ocepar. “Fechou-se uma janela, abriu-se uma porta”, define o gerente do setor de energia da Cercar, Alex Mielke. Hoje a cooperativa é uma das consumidoras da energia proveniente da Sinergi. “Foi uma união favorável para ambos, porque a Sinergi tem cooperados que geram e consomem, e nós, como cooperativa, temos consumo maior, precisamos de mais crédito de energia”, explica.

Foto: Divulgação



Mielke destaca como esse tipo de parceria é um dos principais interesses das cooperativas paranaenses. Ele cita como exemplo que a intercooperação – assim como a energia – está entre os temas que aparecem quando se debate quais são as prioridades das cooperativas durante os Encontros de Núcleos. “Isso já está acontecendo em alguns ramos. Que sirva de exemplo para outros, que de um problema podemos encontrar uma solução”, diz.

Para a Sinergi, criada em 2019 em Maringá, a parceria ajudou a consolidar ainda mais a força das cooperativas de geração distribuída, mostrando que é um modelo possível, seguro e juridicamente viável.

O vice-presidente João Paulo Fagundes explica que, no início da atuação da cooperativa, foi preciso apresentar não apenas uma solução energética, mas uma nova forma de organização econômica baseada na cooperação. “Hoje o cenário é mais favorável. O setor cresceu, a geração distribuída ganhou escala e visibilidade, e há maior abertura de mercado e compreensão por parte dos consumidores”, diz.

A Sinergi reúne cerca de 3,5 mil cooperados e alcança uma capacidade instalada que ultrapassa 1,3 GWh de energia limpa gerada mensalmente. O perfil predominante é de consumidores de energia em baixa tensão – tanto pessoas físicas quanto pequenas e médias empresas – que possuem faturas de energia a partir de aproximadamente R\$ 300 mensais, como das áreas do comércio, prestação de serviços, pequenas indústrias e consumidores residenciais.

“

Nosso desafio atual é fortalecer a governança, a segurança jurídica e a transparência, preservando a confiança no modelo cooperativista

João Paulo Fagundes
Vice-presidente da Sinergi

Segundo o vice-presidente, os cooperados costumam obter uma redução média entre 15% e 25% no custo da energia, dependendo do perfil de consumo e da distribuidora local. “Mais do que a economia imediata, eles valorizam também a previsibilidade de custos e a participação em um modelo energético mais sustentável”, relata.

Um estudo divulgado em janeiro deste ano pela Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD) projeta um crescimento de 15% na potência instalada em 2026. “Nosso desafio atual é fortalecer a governança, a segurança jurídica e a transparência, preservando a confiança no modelo cooperativista como uma alternativa sólida para democratizar o acesso à energia limpa”, explica Fagundes.

O resultado da intercooperação abre um caminho concreto para novas iniciativas no setor energético. “Consideramos essa experiência um verdadeiro case de intercooperação, porque demonstrou na prática como diferentes ramos do cooperativismo podem trabalhar juntos para ampliar o impacto econômico e social das cooperativas”, diz.



Foto: Divulgação

Exemplo longo no cooperativismo de infraestrutura, a Castro-Dis – Cooperativa de Distribuição de Energia Elétrica de Castro, atende cerca de 2.392 unidades consumidoras nas áreas rural e urbana. Seu diferencial é a forte conexão com a realidade local.

Para o diretor-presidente, Pedro Irineu Teider, a história da Castro-Dis é, antes de tudo, a história de pessoas que transformaram desafios em desenvolvimento, ligadas à própria evolução da colônia Castrolanda, com imigrantes holandeses. “Investimentos em tecnologia e pesquisa agropecuária impulsionaram a produtividade e consolidaram a região como um polo de excelência”, diz. Ao mesmo tempo, o crescimento trouxe a necessidade de energia elétrica confiável e de qualidade.

Nos primeiros anos, a energia vinha de geradores trazidos pelos imigrantes. Mas, conforme a colônia se expandia, essa solução tornou-se insuficiente. Como, na época, as concessionárias não atendiam o meio rural, surgiu, em 1970, da Eletrorural – Cooperativa de Eletrificação Rural Castrolanda Ltda.

“Com a evolução regulatória e a

necessidade de adequação ao novo marco legal do setor, iniciou-se um processo de transformação. Após anos de estudos e aprimoramentos regulatórios, em 2018 foi constituída a Castro-Dis, assumindo oficialmente a distribuição de energia elétrica", conta.

Teider defende que energia não é apenas eletricidade: é desenvolvimento, confiança, transformação.

Abertura de mercado

A Cooperativa de Infraestrutura e Eletrificação Rural de Palotina (Cerpa) com 2.201 associados, acumula mais de 50 anos de atuação.

Hoje vivencia o expressivo crescimento da geração distribuída, destaca o presidente Juarez Pastore, que assumiu o cargo em 18 de março.

Por um lado, o Decreto nº 9.642/2018, que determinou a redução gradual dos subsídios na tarifa de energia elétrica rural, causou impactos severos à economia das cooperativas do setor. Mas a expansão do mercado acabou criando um ambiente favorável. "As cooperativas agora têm a opção de gerar sua própria energia por meio de fontes renováveis e mais



Foto: Divulgação/Castro-Dis

^ A Castro-Dis - Cooperativa de Distribuição de Energia Elétrica de Castro, atende cerca de 2.392 unidades consumidoras nas áreas rural e urbana

acessíveis. Isso permite diminuir os custos da energia rateada entre os cooperados, mitigando os efeitos financeiros do decreto. Paralelamente, acompanhamos com atenção as discussões da Aneel sobre a Tarifa Branca e seus eventuais impactos", diz.

A perspectiva de abertura do Mercado Livre de Energia para o Grupo B é avaliada pelo presidente como promissora para o setor.

Oportunidades no setor de telecomunicações

Janeiro de 2026 marcou uma mudança importante para o coope-

rativismo e para a inclusão digital no Brasil. É quando foi sancionada a lei nº 15.324, que incluiu as cooperativas entre os agentes autorizados a prestar serviços de telecomunicações, como internet banda larga.

"Na prática, essa mudança cria condições para que as cooperativas contribuam diretamente para a expansão do acesso à internet e à conectividade, especialmente em regiões menos atendidas, como áreas rurais e localidades mais afastadas dos grandes centros", explica a analista do Sistema OCB Thayná Côrtes.

Entre os principais benefícios, ela cita o fortalecimento da inclusão digital, o acesso a serviços essenciais de comunicação, o apoio à modernização das atividades produtivas no campo e a criação de condições mais favoráveis para a sucessão no campo.

Além disso, a lei abre espaço para o desenvolvimento de novos modelos de negócio, fortalece a diversificação das atividades e amplia as possibilidades de intercooperação entre diferentes ramos, como energia, agropecuário e crédito.



Foto: Divulgação/Cerpa

^ Na Assembleia do dia 18 de março, Juarez Pastore assumiu a presidência da Cerpa no lugar de Irineu Lupatini



No Transporte, cooperativas crescem com visão estratégica e intercooperação

O número de cooperativas de transporte de cargas, formadas por caminhoneiros e pequenos empreendedores, está crescendo, em média, 10% ao ano no Paraná. Prestando serviços de transporte de cargas e de passageiros, elas colaboram com a profissionalização e garantia de melhores condições de trabalho aos pequenos e médios transportadores.

No Paraná, são 29 cooperativas de transporte, com 3.553 cooperados e 171 empregados.

O Sistema Ocepar, em especial por meio da gerência de Monitoramento e Consultoria do SESCOOP/PR, acompanha constantemente as atualizações regulatórias e temas-chave que impactam o setor. Em 2025, segundo o gerente de Monitoramento e Consulto-

ria, João Gogola Neto, destacaram-se a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário, a cobrança de pedágio sobre eixos suspensos em veículos descarregados, a revisão de multas aplicadas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres e as discussões sobre mecanismos que viabilizem a renovação de frota das cooperativas. "O Conselho Estadual



Foto: Divulgação

> Número de cooperativas de transporte cresce 10% ao ano



do ramo Transporte tem exercido papel estratégico na coordenação das demandas das cooperativas paranaenses e na interlocução qualificada junto ao Conselho Nacional”, diz.

Para o coordenador estadual do ramo Transporte, e presidente da Rodocoop e da Cocari, Marcos Trintinalha, o setor está muito bem estruturado no Paraná. “Realizamos durante o ano pelo menos duas reuniões com todas as cooperativas, levantando as demandas e as necessidades que existem”, relata.

Um exemplo são as tratativas em relação à Lei nº 13.103/2025, que regulamenta a jornada de trabalho dos motoristas. “Temos as questões sobre as trocas de equipamentos (caminhões), visando melhorar a renovação da frota nacional, o que contribui também com a questão ambiental, com veículos mais novos e com menos emissão de gases. Trabalhamos com tudo que podemos ajustar em termos de lei ou com a própria ANTT”, diz Trintinalha.

Com o levantamento das pautas junto às cooperativas, o grupo passa para as reuniões nacionais e busca soluções junto à OCB e órgãos relacionados, para encontrar as soluções possíveis.

Um dos principais temas estimulados, em especial, entre os ramos de transporte e agronegócio, é a intercooperação. No início de 2026, o Sistema Ocepar apresentou às cooperativas um levantamento sobre o tema. Embora boa parte das cooperativas do agro já tenha alguma parceria com as de transporte, há um extenso trabalho para que as parcerias se tornem contratos efetivos, garantindo mais segurança. “Na cooperativa de



Foto: Divulgação/Rodocoop

“
Na cooperativa de transporte conhecemos quem é o transportador, ele é um cooperado

Marcos Trintinalha
Coordenador estadual do ramo Transporte, e presidente da Rodocoop e da Cocari

transporte conhecemos quem é o transportador, ele é um cooperado. E desde que tenha carregado o produto até a entrega final, se algo ocorrer, temos condições de saber o que aconteceu”, explica Trintinalha.

Já para a cooperativa de transporte, a intercooperação é garantia de trabalho. A própria Rodocoop, com intercooperação com a Cocari, e que também atende a cooperativa Aurora Alimentos e a cooperativa Colari, é um exemplo bem-sucedido. Apesar de 2025 ter sido um ano de dificuldades para o setor de transporte, a Rodocoop conquistou bons resultados e obteve crescimento de cerca

de 11% no faturamento, um resultado que soma um desempenho satisfatório da safra na região e uma gestão eficiente no controle de despesas e aposta em investimentos.

Coperpalm: uma história de vocação para o cooperativismo

A Cooperativa dos Motoristas Autônomos de Palmeira (Coperpalm) foi criada em 2020, mas era um sonho muito mais antigo. A família de Tiago Bruginski, um dos fundadores e atual presidente, já tinha uma longa trajetória no setor de transportes.

Além do avô materno, que desde 1948 atuava na área, Tiago cresceu



Foto: Arquivo Pessoal

^
Ao criar a Coperpalm, Tiago realizou um sonho pessoal e, também, do pai, que foi caminhoneiro por mais de 50 anos



Foto: Arquivo Pessoal



➤ Teresio Bruginski, pai de Tiago, em reportagem de jornal

Assim, coube aos cooperados pensar em alternativas para garantir trabalho e renda. Na mesma época, Tiago se aproximou da Ocepar, que auxiliou com melhorias no estatuto e outras orientações. "Começaram a nos mostrar o caminho das pedras, desde exigências para o segmento de transporte, leis que foram mudando. Quando tenho alguma dúvida, ligo direto para o time. Fica mais fácil trabalhar porque sentimos segurança", relata.

A proximidade com o sistema possibilitou à Coperpalm experimentar uma das parcerias mais frutíferas: a intercooperação. O momento decisivo para isso foi quando Tiago participou, em Brasília, do 15º Congresso Brasileiro de Cooperativismo (CBC) em 2024. "Ali eu comecei a entender os temas do cooperativismo, que até então eu só tinha no sangue", conta. No even-



observando o exemplo do pai, Teresio, um caminhoneiro dedicado, com uma excelente visão de gestão e comprometido com o coletivo. Teresio tentou criar uma cooperativa com colegas, mas sem sucesso. "Ele sempre falava que, um dia, os motoristas precisariam ter estudo, aprender a negociar, e que o caminho seria criar uma cooperativa. Mas, para isso, seria necessária uma mudança de cultura", conta o filho.

Teresio faleceu em 13 de setembro de 2013. O sonho da cooperativa, então, passou para Tiago, que conseguiu criar a Coperpalm em 2020, com 20 motoristas. No início, o grupo encontrou muitas dificuldades. A criação da cooperativa partiu do pedido de um empresário interessado nos serviços do grupo, mas, pouco tempo depois, essa empresa precisou fechar.

Foto: Divulgação/Coperpalm



➤ Coperpalm conta com 20 associados e está em busca de novas parcerias

to, ele conheceu o então presidente da Coopagrícola, que contou sobre as dificuldades no transporte de fertilizantes. “Estudamos ao longo de três meses, até chegarmos em números comuns, priorizando a qualidade do serviço”, conta. Nasceu, assim, um projeto de intercooperação que durou 11 meses.

A Coperpalm está entre as duas cooperativas paranaenses selecionadas para participar do Projeto SIG, Sistema Integrado de Gestão, uma assessoria contábil e jurídica resultado de parceria entre o Sistema Ocepar e o Sistema OCB. O objetivo é dar mais transparência às informações tributárias e contábeis, além de qualificar a tomada de decisões. “Nos três anos de consultoria, vamos economizar cerca de R\$ 230 mil”, conta Bruginski.

Agora, seu objetivo é buscar novos projetos de intercooperação, especialmente com o ramo agropecuário. “Eu aprendi que o sistema é grande, e que só não dá certo se não tiver cooperados e dirigentes honestos. O agro ganha muito com essa parceria, e, para o caminhoneiro, é a salvação”, conclui.

Transcooper

A Cooperativa de Transportes Bom Retiro (Transcooper), foi criada em 2012 com o objetivo de suprir a demanda de transporte da cooperativa Tradição, no Sudoeste do Paraná e no Oeste de Santa Catarina.

Para o presidente, Nedio Tonus, a principal vantagem em trabalhar com uma cooperativa é o maior comprometimento dos cooperados e a qualidade do serviço. Hoje, a Transcooper tem 114 cooperados. Em 2025, o faturamento foi de R\$ 69,5 milhões, com um volu-



Foto: Divulgação



Foto: Arquivo Pessoal

Em meio a incertezas econômicas, o cooperativismo de transporte é uma garantia de trabalho para os caminhoneiros



me de 29.400 cargas transportadas. Para 2026, a expectativa é de um aumento de 10% no número de cooperados e faturamento de R\$ 70 milhões. "Temos alguns desafios, como preços de combustíveis, tabela de frete, novos pedágios, incertezas na economia brasileira e mundial", diz.

Para ele, as principais oportunidades vêm com o crescimento do agronegócio, resultando em volume de produto, o que depende do transporte. "Trabalhar com cooperativa traz segurança para o embarcador", explica.

Ademir Ferreira trabalha com caminhões há 30 anos, e há 15 é cooperado, sendo oito anos na Transcooper. Ele conheceu a cooperativa por meio de amigos que já eram associados. A facilidade do acesso aos fretes foi um dos principais atrativos. "Não preciso bater de porta em porta das transportadoras, tenho segurança em receber os valores trabalhados, sem contar os recolhimentos de tributos, principalmente INSS, tudo 100%", diz.

Ferreira destaca ainda a vantagem da distribuição de lucros aos cooperados cadastrados, chamada na Transcooper de Programa Fidelizar.

Coottrafoz: visão estratégica para o turismo

A maior cooperativa de transporte turístico do Brasil fica no Paraná. A Coottrafoz, criada em Foz do Iguaçu em 1997 com 20 cooperados, hoje reúne 400 motoristas que fazem o trajeto turístico na cidade e alguns da Argentina e do Paraguai.

Presidente desde 2013, Vitalino Capeletto, afirma que a cooperativa possibilitou um modo mais fácil e co-



Foto: Divulgação/Coottrafoz

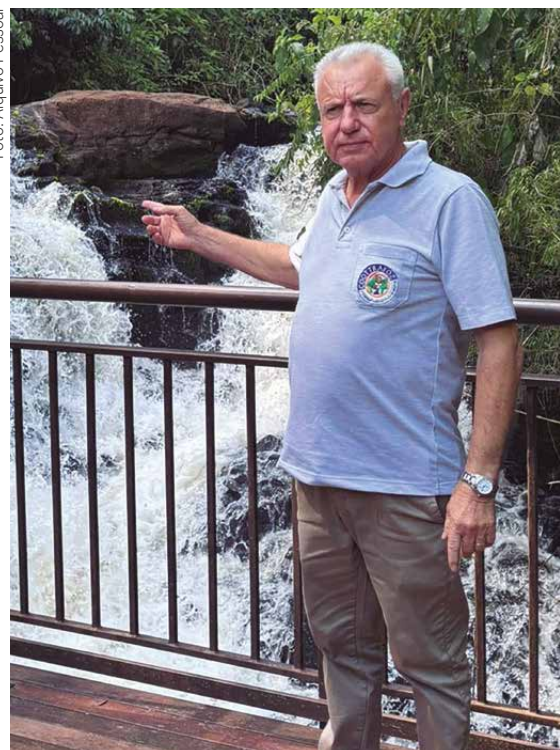
^ Crescimento do turismo em Foz do Iguaçu também gera oportunidades para cooperativa

erente de trabalhar no turismo. "Com essa união, o cooperado se sente mais seguro", diz. A estimativa para os próximos dois anos é de que a cooperativa chegue a atender 4 milhões de passageiros. No ano passado, foram 2 milhões.

A perspectiva para o ano é mais otimista, pela força do setor na cidade e pela chegada de atrativos turísticos, como o Movie Car - criado em 2021, uma exposição interativa de carros famosos do cinema dentro do Wonder Park Foz -, e o AquaFoz, aquário inaugurado em novembro de 2025 como um centro dedicado à conservação dos animais e à produção de conhecimento científico. "Porto Iguaçu também cresceu muito na área turística", explica o presidente.

Para os cooperados, estar ligado à Coottrafoz é garantia de logística de agenciamento, auxílio com documentação, entre outros benefícios. Marcelo Leon Begnini Gadonski, cooperado desde 2008, já atuava no turismo, mas, segundo ele, não tinha a experiência exigida na época para ser cooperado. "A principal vantagem é saber que tem sempre uma equipe para nos assessorar caso precise", diz.

Foto: Arquivo Pessoal



^ Para o presidente da Coottrafoz, a união dá segurança aos cooperados

Além disso, Gadonski destaca a credibilidade da cooperativa diante de um setor que pode ter muitas instabilidades, a exemplo de problemas com motoristas que acabam trabalhando no turismo sem legalização e preparo. Assim, o cooperativismo ajuda a garantir mais segurança para os usuários. ➡



Energia e protagonismo

Os Encontros de Núcleos Cooperativos tiveram como temas prioritários a gestão energética no meio rural e as eleições 2026

As reuniões pré-assembleia realizadas pelo Sistema Ocepar durante os Encontros de Núcleos Cooperativos, entre os dias 9 e 12 de março, reuniram 427 lideranças cooperativas de todo o Paraná, em Palmeira, Francisco Beltrão, Medianeira e Campo Mourão.

Esta primeira rodada de 2026 teve como temas prioritários o Programa de

Educação Política dos Sistemas OCB e Ocepar, e a eletricidade no meio rural, temas relacionados, respectivamente, aos projetos 2 - Educação Política - e 24 - Gestão de Energia, do Plano Paraná Cooperativo 300 (PRC300). Para aprofundar a discussão, representantes da Copel estiveram presentes nas quatro agendas junto aos líderes cooperativistas.

Nas reuniões de núcleos foram apresentados o plano de trabalho para 2026 e as contas do exercício 2025 da Ocepar, da Fecoopar e do Sescop/PR.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, apresentou os



Faturamento
R\$ 223 bilhões



Investimentos
R\$ 10,2 bilhões

números consolidados do cooperativismo no Paraná, que fechou 2025 com R\$ 223 bilhões em faturamento e R\$ 10,2 bilhões em investimentos. As 255 cooperativas registradas no Sistema Ocepar geraram 154 empregos diretos e concluíram o ano com 4,4 milhões de cooperados.

Com o registro de 21 Colégios Agrícolas no ano passado, o ramo

Reuniões
pré-assembleia

427
lideranças

97
cooperativas
do Paraná



^ **Centro-Sul | Palmeira**
Witmarsum e Cerwit (cooperativas anfitriãs)
90 participantes / 23 cooperativas / 7 ramos

^ **Sudoeste | Francisco Beltrão**
Cresol, Sicoob, Sicredi, Sisprime e Evoluta
89 participantes / 27 cooperativas / 6 ramos

agropecuário chegou a 82 cooperativas ligadas ao Sistema Ocepar, registrando um crescimento de 32%, atingindo os 239 mil associados. O segundo ramo com o maior número de cooperativas registradas foi crédito, com 67 cooperativas, crescimento de 24%, e 4,1 milhões de cooperados. O ramo saúde ocupou a terceira colocação, com 35 cooperativas registradas e 17,1 mil cooperados.

Entre as conquistas de 2025, Ricken destacou o apoio do Sistema Ocepar em diversas frentes de melhorias do cooperativismo paranaense, como a formulação de propostas de linhas de investimentos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a padronização dos procedimentos de recebimento da safra e a articulação junto às cooperativas, à Fomento Paraná e à Invest Paraná para acessar R\$ 1,5 bilhão em recursos do Fiagro-FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios). “Também demos apoio à estruturação do projeto 27 do

PRC300 de Intercooperação e Alianças Estratégicas, visitando cooperativas em todo o estado, ouvindo sugestões e analisando cada realidade. Destaco ainda o montante de R\$ 595 bilhões obtidos por meio da proposta que apresentamos para o Plano Safra 2025/2026 e o apoio à realização dos Fóruns de Modernização da Infraestrutura e Logística”, lembrou Ricken, entre diversas outras iniciativas lideradas ou apoiadas pelo Sistema Ocepar ao longo do ano, quase todas relacionadas diretamente ao PRC300.

Durante as reuniões, os participantes puderam também conhecer uma proposta de reforma do Estatuto Social da Ocepar, que deverá criar um Conselho de Administração, seguindo o modelo adotado recentemente pelo Sistema OCB. Com a alteração estatutária, a diretoria passará a ser um Conselho de Administração e o secretário-geral da diretoria será presidente do Conselho de Administração. Os cargos de presidente-executivo e superintendentes serão mantidos e terão

as mesmas atribuições. Houve ainda deliberação sobre a junção das regionais Oeste e Sudoeste, para a realização dos encontros de núcleos. Assim, deverão ser realizadas reuniões nas regionais Centro-Sul, Norte-Noroeste, e Sudoeste-Oeste. As datas e locais dos próximos encontros também já foram agendados. Excepcionalmente, a segunda rodada de encontros será realizada em setembro, entre os dias 15 e 17. Normalmente essa etapa ocorre em outubro.



Próxima rodada em setembro:

15/09 – Centro-Sul | Arapoti

(anfitriãs Capal, Sicredi Novos Horizontes, Ceral e CeralDis)

16/09 – Norte-Noroeste | Maringá

(anfitriãs Sicoob Metropolitano e Sicoob Central Unicoob)

17/09 – Oeste/Sudoeste | Laranjeiras do Sul

(anfitriãs Coprossel e Sicredi Grandes Lagos)



Oeste | Medianeira

Lar e Lar Credi
148 participantes / 25 cooperativas / 6 ramos



Norte-Noroeste | Campo Mourão

Coamo e Credicoamo
100 participantes / 22 cooperativas / 6 ramos

Energia para crescer

O coordenador técnico e de sanidade do Sistema Ocepar, Silvio Krinski, apresentou um diagnóstico de necessidade de energia elétrica pelas cooperativas do ramo agropecuário em 2026.

De acordo com o levantamento, as 20 cooperativas mais agroindustrializadas do Paraná respondem por 90% do faturamento do cooperativismo no estado e consomem cerca de 2,3 mil de GWh de energia elétrica por ano, o equivalente a nove dias de geração da Usina de Itaipu. As indústrias do agro que demandam mais energia estão na cadeia de carnes e leites, com 49% do total mapeado. As unidades de indus-

“
Temas como investimentos na rede, expansão da infraestrutura e novas tecnologias tornam-se centrais para as cooperativas

José Roberto Ricken
Presidente Sistema Ocepar

trialização de produtos de origem vegetal aparecem em segundo lugar no ranking de maior necessidade de energia, com 33% do total. Recebimento e

armazenagem de grãos representam 15%. Quase toda a energia utilizada pelas cooperativas (93%) é procedente do mercado livre e, até 2032, as projeções indicam que deverá haver um crescimento de 33% no consumo.

“Nesse contexto, temas como investimentos na rede, expansão da infraestrutura e novas tecnologias tornam-se centrais. Por isso, convidamos a Copel para participar das nossas reuniões pré-assembleia, dando a oportunidade para que as lideranças discutam diretamente com os diretores da companhia”, explicou Ricken.

A companhia de eletricidade apresentou as estratégias que deverá adotar para o atendimento das necessidades das cooperativas. A primeira iniciativa foi lançada oficialmente pelo presidente da Copel, Daniel Slaviero, durante o Encontro de Núcleo Cooperativo da região Oeste, em Medianeira. O Copel Agro consiste em um canal de relacionamento exclusivo para produtores rurais, contando com equipes de teleatendimento operando 24 horas por dia, sete dias por semana. Entre outras soluções, a Copel apresentou também o “Se Liga Aí, Paraná!”, programa que incentiva produtores rurais a conectarem suas propriedades à rede elétrica trifásica, que deverá dar suporte à substituição de motores e à aquisição de baterias utilizando recursos do Programa de Eficiência Energética da Copel, com custeio de 30% do valor dos motores. “Este é um valor que ainda pode ser revisto, dependendo do cenário que tivermos mais pra frente, com a possibilidade de um subsídio maior”, afirmou o diretor comercial da Copel Distribuição, Julio Omori.



O Copel Agro é um canal de atendimento exclusivo para produtores rurais, com teleatendimento 24 horas por dia, sete dias por semana

Foto: Shutterstock

Um é pouco, dois é bom e três é perfeito.

somos **coop**

Farinhas de Trigo Coamo: alta qualidade em três opções.

Farinha de Trigo Originale:

Produzida com a parte mais nobre do grão, a Originale é uma farinha extraclara, puríssima e de alta qualidade. Ideal para pães especiais, proporciona ótimo desempenho em fermentações longas e receitas de alta hidratação, garantindo estrutura, leveza e resultados superiores.

Farinha de Trigo Originale Integral:

Produzida com grãos inteiros, a farinha de trigo integral é ideal para quem busca uma alimentação mais equilibrada e rica em fibras. Moída em moinho de pedra, preserva a integridade do grão e suas características naturais, sendo indicada para o preparo de receitas integrais.

Farinha de Trigo Coamo Tradicional:

Produzida com grãos selecionados, a farinha tradicional é ideal para quem busca praticidade e versatilidade no preparo das mais diversas receitas do dia a dia.



Siga nossas redes sociais:

   [coamoalimentos](#)

 [coamoalimentos.com.br](#)


coamo

O poder da decisão

Com as eleições se aproximando, o Programa de Educação Política, desenvolvido pelo Sistema OCB e adotado pelo Sistema Ocepar, também foi tema central dos Encontros de Núcleos Cooperativistas.

A superintendente do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, lembrou os participantes sobre a importância da educação política como fator de competitividade para o cooperativismo. Apresentado ao Paraná durante os Encontros de Núcleo de 2018, o programa tem como principal objetivo engajar cooperados no processo eleitoral, para potencializar sua representação político-institucional. “É um programa apartidário, criado para termos representatividade política com neutralidade.” Motta detalhou o planejamento de longo prazo, com início em 2022, para preparar cooperativistas para o pleito de 2026, com etapas anuais bem definidas: 2023 foi a fase de estruturação, com a elaboração dos projetos do novo ciclo do Programa de Educação Política por todo o país.

Em 2024, houve a implementação dos planos do Programa e aperfeiçoamento das relações governamentais nas equipes de representação nas organizações cooperativistas estaduais, representando a etapa de especialização. O ano de 2025 foi marcado por sua expansão, com a criação e o fortalecimento de grupos nas organizações cooperativistas estaduais, com a formação de multiplicadores nas cooperativas e, finalmente em 2026, o programa chega à sua etapa de mobilização, com o engajamento do mo-



Foto: Sistema OCB

“
O Programa de Educação Política foi criado para termos representatividade política com neutralidade

Fabíola Nader Motta
Superintendente do Sistema OCB

vimento cooperativista com foco nas eleições de 2026.

No Paraná, as ações têm sido desenvolvidas pela coordenação de Relações Institucionais, sob orientação da OCB e o apoio local das cooperativas, com o registro de mais de 30 mil participações em eventos. ➡



Participe
da promoção
e transforme
seus sonhos
em realidade!



R\$ **12**
MILHÕES
EM PRÊMIOS

Sorteios mensais

R\$ 3.000

3 sorteios

R\$ 1 MILHÃO



Saiba como participar!



POR ELVIRA FANTIN

Lideranças do agro do Paraná pedem R\$ 670 bilhões para Safra 2026/2027

Estudo conjunto feito pelas entidades representativas do agronegócio do estado identificou o montante de recursos necessários para o financiamento da produção. Documento foi entregue ao Mapa e ao MDA

Em reunião na sede da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), as entidades representativas do agronegócio paranaense entregaram, no dia 04 de março, ao superintendente do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Almir Antonio Gnoatto, e à superintendente do Ministério do Desenvolvimento

Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Leila Aubrift Klenk, a proposta do Paraná para o Plano Safra 2026/2027. O valor total reivindicado é de R\$ 670 bilhões, dos quais R\$ 486,3 bilhões seriam destinados ao crédito de custeio e comercialização e R\$ 183,7 bilhões para investimentos. O montante solicitado é quase 13% superior ao que

o governo federal disponibilizou para a safra 2025/2026. Além disso, as taxas de juros propostas são, em média, três pontos percentuais menores que as praticadas no último ciclo.

“Já é tradição, todos os anos nós nos reunimos e elaboramos uma proposta conjunta para o Plano Safra”, declarou o anfitrião da reunião, o

Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar



presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, referindo-se ao trabalho conjunto feito pelas entidades do agronegócio paranaense. Ricken observou que as margens hoje na agricultura são mínimas e que quem não tem produtividade não consegue sobreviver, destacando a importância de um bom Plano Safra.

De acordo com a proposta das lideranças paranaenses, do volume total de R\$ 670 bilhões, R\$ 95 bi seriam recursos destinados ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), R\$ 85 bi ao

Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar



Superintendentes do MDA e do Mapa no Paraná, Leila Klenk e Almir Gnoatto, recebem das lideranças do agronegócio a proposta para o Plano Safra 2026/2027

“

Já é tradição, todos os anos nós nos reunimos e elaboramos uma proposta conjunta para o Plano Safra

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e o restante, R\$ 490 bilhões, aos demais produtores. O documento foi assinado na reunião pelos dirigentes das entidades e entregue aos dois representantes do governo federal. O mesmo documento foi encaminhado também ao líder da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Pedro Lupion, e à presidente do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), Tania Zanella, que também é presidente-executiva do Sistema OCB.

O montante solicitado é quase 13% superior ao que o governo federal disponibilizou para a safra 2025/2026



Proposta conjunta

A proposta foi elaborada de forma conjunta a partir de “um amplo e consistente processo de levantamento de informações conduzido pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), pela Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Paraná (Fetaep), pela Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab) e pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - Iapar-Emater - (IDR-Paraná). A construção do material contou com a colaboração de sindicatos rurais, produtores, cooperativas e profissionais de assistência técnica e extensão rural, garantindo representatividade e profundidade às contribuições reunidas”, conforme destaca o documento.

O analista da Gerência de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar, economista Salatiel Turra, fez a apresentação da proposta paranaense durante a reunião. Ele explicou que o pedido de juros menores para a safra 2026/2027 se sustenta pelo comportamento da taxa Selic. “A Selic deve encerrar 2026 em torno de 12,25% ao ano, com recuo para aproximadamente 10% em 2027. Embora o patamar atual continue elevado em termos históricos, observa-se que a taxa vem se posicionando em níveis inferiores aos registrados nos anos anteriores, o que contribui, ainda que de forma gradual, para a redução do custo de captação e, por consequência, sinaliza condições mais favoráveis para a diminuição das taxas de juros dos programas do Plano Safra”, destacou.

As taxas de juros propostas são, em média, três pontos percentuais menores que as praticadas no último ciclo



Juros

Enquanto na safra passada o juro do Pronaf variou entre 0,5% e 8% ao ano, esse ano a reivindicação é que fique entre 0,5% e 5%. Para o Pronamp, a proposta é a taxa de juro variar entre 7% e 9,5% ao ano. No ano passado, foi de 10%. E para os demais produtores e cooperativas, o pedido é que varie de 7,5% a 10%. No ciclo anterior foi de 14% ao ano.

O documento também traz contribuições específicas para as linhas

de investimentos, propondo valores, limites e taxas de juros para programas como o Moderfrota, o Proirriga, o Renovagro e o Programa de Construção de Armazéns (PCA). E, também, propõe montante de recursos e limites para o Proagro e para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural.

Renegociação de dívidas

A proposta do Paraná inclui ainda um pedido específico sobre a renegociação de dívidas dos produtores afetados por adversidades climáticas. “É fundamental que o governo implemente mecanismos de apoio aos produtores impactados por adversidades climáticas, com foco na readequação das dívidas e recomposição do capital de giro”, sinaliza o documento.

As medidas propostas são: prorrogar os financiamentos de custeio por 12 meses, mantendo integralmente as condições originalmente contratadas; renegociar as operações de

Foto: Shutterstock



^ A proposta do Paraná inclui ainda um pedido específico sobre a renegociação de dívidas dos produtores afetados por adversidades climáticas



Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar

Fetaep, Ocepar, Seab e Faep assinam documento conjunto com demandas de investimentos no setor

investimento que não puderam ser liquidadas em função das perdas climáticas, postergando o vencimento para 12 meses após o prazo originalmente previsto; e instituir uma linha emergencial de recomposição de capital de giro para produtores afetados por eventos climáticos, vinculada ao crédito rural oficial, com condições favorecidas e prazo compatível com o ciclo produtivo.

Participações

O superintendente do Mapa, Almir Gnoatto, que esteve pela primeira vez na Ocepar, agradeceu o convite e disse que é muito válido para o ministério estar perto e ouvir as lideranças do setor. A superintendente do MDA, Leila Klenk, se colocou à disposição das entidades e destacou a importância do Plano Safra como política pública para o Brasil e, especialmente para o Paraná. Ambos se comprometeram a dar encaminhamento à proposta, em Brasília.

"Nossa proposta não foca apenas

em volume de recursos, mas na qualidade do crédito. Precisamos de taxas de juros que permitam ao produtor investir em inovação e sustentabilidade. O Paraná é referência em produtividade e queremos manter esse protagonismo. O Plano Safra precisa ser um motor de modernização e não apenas um suporte de custeio", destacou o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Marcio Nunes, presente à reunião.

O presidente da Fetaep, Alexandre Leal dos Santos, disse que o momento é muito importante e simboliza a união de forças para apresentar uma pauta conjunta da agricultura paranaense. Ele alertou para os problemas de endividamento do produtor. "Precisamos tentar negociar as dívidas para fortalecer a agricultura familiar". O diretor de Gestão de Negócios do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR/PR), Richard Golba, que representou o presidente do órgão, Natalino Souza, agradeceu a oportunidade de participar e destacou a capilari-

dade que tem o IDR no meio rural do Paraná. "A agricultura familiar enfrenta muitos desafios e esse plano é muito relevante", frisou.

Ágide Eduardo Meneguette, presidente da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), falou sobre o cenário atual que representa ameaça ao agronegócio, com questões climáticas e os conflitos mundiais. "É importante trabalharmos fortemente, elaborando propostas conjuntas para acharmos as soluções. Por isso a importância desse documento", pontuou. Ele também frisou a necessidade de se buscar a negociação de dívidas dos agricultores e avançar no seguro rural.

Política pública

O Plano Safra é a principal política pública de financiamento ao setor agropecuário no Brasil. O plano estabelece o montante de recursos a ser disponibilizado para financiar todas as etapas do processo produtivo, incluindo preparo do solo, plantio, tratamentos culturais, colheita e comercialização. Define taxas de juros, limites de financiamentos e prazo para pagamento. E ainda inclui as regras para o seguro rural e os recursos destinados a investimentos, como estruturas de armazenagem e industrialização. Normalmente, é lançado no final de junho, com vigência para o período total da safra, que vai de 1º de julho de um ano até 30 de junho do ano seguinte. A expectativa é que o documento elaborado pelas entidades paranaenses seja considerado pelos ministérios da Agricultura e Pecuária (Mapa) e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) na consolidação do Plano Safra 2026/2027. ➡

Tradição inaugura maior investimento de sua história: R\$ 770 milhões

Cooperativa entrega novo complexo para agregar valor à produção do cooperado

Um novo capítulo na história da Cooperativa Agroindustrial Tradição foi escrito no dia 26 de março, com a inauguração da Indústria de Óleo Degomado e Farelo de Soja, em Pato Branco. Considerado o maior investimento da trajetória da cooperativa, o evento de inauguração reuniu o governador Ratinho Júnior, secretários de Estado e lideranças do setor, como os presidentes Julinho Tonus (Tradição) e José Roberto Ricken (Sistema Ocepar). A cerimônia contou ainda com representantes de 20 cooperativas da região.

Com um aporte de aproximadamente R\$ 770 milhões, a unidade foi projetada sob os conceitos da Indústria 4.0, integrando automação de ponta e eficiência operacional em uma área de 632 mil metros quadrados com capacidade de armazenamento de 200 mil toneladas de grãos, 60 mil toneladas de farelo de soja e 12 mil toneladas de óleo de soja.

"A nova planta tem capacidade para processar três mil toneladas por dia, gerando 180 empregos diretos e elevando patamar de agregação de valor à produção do campo", informou o presidente da cooperativa, Julinho Tonus.

A estratégia da Tradição é verticalizar para crescer. Esse movimento ganhou força em 2013 com o Complexo de Beneficiamento de Sementes e acelerou-se com a aquisição de um Moinho de Trigo (2018) e o processamento de soja (2019). O marco definitivo acontece agora, em março de 2026.

Foto: Geraldo Buniaki/AEN



Com tecnologia 4.0, Cooperativa Tradição inaugura complexo industrial e projeta nova era de expansão no agro

O crescimento não é apenas estrutural, mas logístico e social. Em 2025, a cooperativa deu passos decisivos ao implementar um departamento de logística próprio, otimizando o escoamento e o atendimento interno.

O projeto da nova indústria iniciou em 2021, com a aquisição da área. Em 2023, foram realizadas obras de terraplenagem e, ao longo de 2024, a construção avançou até a conclusão da planta, que agora entra em operação.

"É uma das maiores esmagadoras de soja do Brasil. É mais emprego e uma grande indústria, o que nos deixa

muito felizes. Esse investimento reforça a força do Sudoeste na agricultura e no agronegócio. É a industrialização dos alimentos que nós tanto trabalhamos para não precisar exportar apenas o grão e deixar mais riqueza aqui no Paraná", refletiu Ratinho Junior.

Para o presidente Ricken, "ao atuar de forma integrada – desde o fornecimento de insumos até a comercialização industrializada –, a Cooperativa Tradição deixa de ser apenas um ponto de recebimento para se tornar uma parceira estratégica. Prova que a tradição, quando aliada à inovação, é o combustível necessário para o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro".

A cooperativa conta com 2.898 cooperados, atende 45 municípios e possui mais de 535 mil hectares de área de atuação. Fundada em Pato Branco, a Tradição está presente também em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Minas Gerais. ➡

“É a industrialização dos alimentos que nós tanto trabalhamos para não precisar exportar apenas o grão e deixar mais riqueza aqui no Paraná

Ratinho Junior
Governador do Paraná

COOPERAR DESDE CEDO É CONSTRUIR O FUTURO.

A 3ª edição da Revista da Turminha da Bom Jesus convida as crianças a conhecerem o Dia de Campo e os valores que fazem o cooperativismo acontecer: **aprendizado, união e cuidado com o campo.**

Uma iniciativa que reforça o compromisso da Bom Jesus com a educação, a formação de novas gerações e o fortalecimento do cooperativismo.



Baixe no site ou retire
seu exemplar no
entrepósito mais próximo.

www.bj.coop.br



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

TRADIÇÃO QUE INSPIRA
COOPERAÇÃO QUE *transforma.*

Unimed Paraná tem nova diretoria

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) elegeu a nova diretoria executiva e os novos conselhos de Administração e Fiscal para o mandato de 2026 a 2030

A Unimed Paraná tem nova diretoria para o período 2026/2030. A 47ª Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada no dia 06 de março, elegeu a nova diretoria executiva e os novos integrantes dos Conselhos de Administração (2026-2030) e Fiscal (2026).

Alexandre Bley é o novo presidente. Ele assumiu o cargo em substituição a Paulo Roberto Faria, que encerrou sua terceira gestão, assumindo integralmente a vice-presidência da Unimed do Brasil, cargo para o qual foi eleito em março de 2025, tendo acumulado as duas funções neste último ano.

Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, Alexandre Bley fala dos desafios e dos planos para a nova gestão. Confira!

Quais são os principais desafios que o senhor terá à frente da Unimed Paraná?

A Saúde Suplementar é um segmento regulado, mas, ao mesmo tempo, incerto. Temos uma série de desafios que podem ser transformados em oportunidades de melhoria, não só para a Federação, mas também para nossas Singulares. A incerteza do custo assistencial é um dos maiores desafios, seja por judicialização ou pelo avanço e incorporação tecnoló-

gica, nos exigindo investir no conhecimento da jornada e experiência do beneficiário.

Precisamos fazer uma gestão adequada dos recursos arrecadados, entendendo os desafios microeconômicos dos contratantes, em sua grande maioria empresas que também têm as suas incertezas. Isso nos traz a reflexão de uma maior diferenciação no relacionamento com nossas Singulares, com a ótica da perenidade do trabalho médico digno nas diversas regiões do estado, entendendo o posicionamento da marca, dentro de um contexto mercadológico e de sustentabilidade.

Quais são os principais planos e projetos de sua gestão?

Temos, na Unimed Paraná, uma equipe comprometida e competente, um bom modelo de governança, boa maturidade de gestão e solidez financeira. Isso por si só não garante uma perpetuação de resultados, mas indica bons caminhos e tranquilidade para pensarmos algumas mudanças baseadas nas necessidades das nossas Singulares, que são heterogêneas. Pretendo que o diálogo franco seja uma constante, pois acredito no poder transformador das palavras e dos relacionamentos institucionais.

Precisamos evoluir na valorização

do honorário do médico cooperado, na transversalidade e padronização de mais processos, na interoperabilidade de sistemas, ampliar a oferta de centralização de serviços às Singulares e no fomento à intercooperação entre elas.

Nos últimos anos, a Unimed vem investindo em recursos próprios. Isso deve continuar?

A verticalização é uma tendência dentro do cenário da saúde suplementar. Essa é uma alternativa, lembrando sempre do respeito à individualidade de cada Singular, que tem autonomia para analisar o mercado regional, entendendo a pertinência ou não de investir em novos recursos próprios. Com a rede parceira que temos, a decisão de verticalizar deve passar por estudos bem balizados de viabilidade.

Como será conduzido, em sua gestão, o desafio de atrair mais médicos para o sistema cooperativista?

Em um mundo polarizado e mais individualista, o cooperativismo resgata a essência do viver e produzir em coletividade. Costumo dizer que os melhores momentos, na história da humanidade, foram reflexo de um ambiente coletivo, mais solidário, onde o senso de propósito foi mais forte. Isso está em consonância com as novas gerações, pois estudos indicam que, para esses jovens, o trabalho

“

O cooperativismo precisa ser continuamente exposto à sociedade médica, iniciando dentro das faculdades

deve refletir seus valores pessoais, cuidar da saúde mental e ter impacto social positivo. Não é só o para que trabalhar, mas o porquê. Precisamos divulgar mais o mundo cooperativista, sua filosofia, seus ramos e oportunidades de atuação. O cooperativismo precisa ser continuamente exposto à sociedade médica, iniciando dentro das faculdades.

O senhor tem se manifestado preocupado com a distância entre o grande número de novas faculdades de medicina e a pouca oferta de residência para qualificar os médicos formados. Corrigir essa distorção será uma das bandeiras de sua gestão?

Como médico e gestor, a preocupação com a formação de qualidade sempre estará presente, bem como a valorização dos nossos médicos-cooperados e com a geração de trabalho. Cada cooperado, fazendo o seu trabalho com ética e diligência, constrói a credibilidade da cooperativa, gerando confiança da população, o que traz um diferencial competitivo para que possamos gerar mais trabalho e renda a esses médicos.

Valorizo a residência médica, pois, por meio dela, há o conhecimento pleno da prática da medicina para além da teoria aprendida em sala de aula, dentro de um ambiente controlado e com a supervisão de especialistas experientes. Esse é um assunto que tem tomado a pauta dos Conselhos de Medicina e da Associação Médica, mas entendo que o Sistema Unimed tem muito a contribuir com esse debate, afinal somos cooperativas de trabalho médico, focadas em especialistas. Precisamos reforçar a importância da residência, da manutenção da qualidade dos cursos de Medicina e da possibilidade de especialização adequada dos nossos futuros médicos. ➔

“

Temos, na Unimed Paraná, uma equipe comprometida e competente, um bom modelo de governança, boa maturidade de gestão e solidez financeira



Foto: Unimed Paraná



Força no varejo durante a ExpoApras 2026

Pelo quinto ano consecutivo, o espaço serve como vitrine para apresentar aos visitantes as novidades do setor

O potencial das cooperativas do Paraná no setor supermercadista ganha destaque entre os dias 14 e 16 de abril, no Expotrade, em Pinhais. O Sistema Ocepar, em conjunto com 12 cooperativas, marca presença na 43ª ExpoApras (Feira e Convenção Paranaense de Supermercados), ocupando o tradicional Espaço Paraná Cooperativo.

Durante os três dias de evento, as gigantes do agronegócio - Frimesa, Lar, C.Vale, Copacol, Coasul, Coopavel, Cooperaliança, Witmarsum, Cooperante e Coamig - além das cooperativas de crédito Sicredi e Cresol, apresentarão as principais tendências e lançamentos do setor para o varejo nacional.

Do campo à gôndola

Pelo quinto ano consecutivo, o es-

paço serve como vitrine para apresentar aos visitantes as novidades do setor. Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a feira é uma oportunidade estratégica para as 82 cooperativas do ramo agro e de crédito do estado estreitarem laços com o setor supermercadista brasileiro.

"As cooperativas agropecuárias do Paraná são essenciais para o abastecimento. Elas respondem por mais de 60% da produção agrícola estadual e reúnem cerca de 240 mil produtores, garantindo produtos de qualidade e segurança alimentar em pontos de venda de todo o país", destaca Ricken.

Além da oferta de produtos como carnes, leite, queijos, grãos e hortifruti-granjeiros, o cooperativismo se consolida como um motor social. Atualmente, o setor emprega mais de 150 mil pessoas com carteira assinada no Paraná,

fortalecendo a economia local e promovendo o desenvolvimento sustentável.

Para o consumidor final, o diferencial aparece no frescor e na procedência da matéria prima. "A presença dessas marcas nas gôndolas reflete o compromisso com a qualidade, aumentando a confiança de quem busca uma alimentação segura e produzida com responsabilidade", finaliza o presidente.

Cozinha Show

Uma das atrações do Espaço Paraná Cooperativo do Sistema Ocepar será a Cozinha Show. O chef Guilherme Guzela comandará apresentações gastronômicas, criando receitas exclusivas utilizando produtos das cooperativas participantes, unindo técnica culinária à qualidade da produção paranaense. <>

Foto: Reinaldo Reginato



63 ANOS



cocamar

HÁ 63 ANOS

CULTIVANDO CONFIANÇA

PARA O SEU FUTURO

POR DENISE MORINI

Fórum Agrônômico 2026 aponta caminhos para cooperativas agropecuárias

O encontro promoveu discussões sobre possíveis impactos da guerra no Irã para o agronegócio e apontou oportunidades ainda não exploradas na agricultura

Quais devem ser os temas de atenção das cooperativas que atuam com agricultura durante os próximos anos? A reflexão foi o principal ponto de partida do Sistema Ocepar para a definição da programação do Fórum Agrônômico 2026, voltado a gerentes de departamentos agrícolas e agrônômicos das cooperativas paranaenses. Realizado nos dias 17 e 18 de março, o evento recebeu também o 1º Encontro de Integração Crea-PR e Cooperativas do Paraná, com a proposta de somar esforços em temas em comum.

Ao apresentar possíveis parcerias,

Em dois anos, a adoção de tecnologia no meio rural brasileiro cresceu mais de 10%, colocando o país como vice-líder mundial, atrás dos EUA

o presidente do Crea-PR, Clodomir Ascari, destacou a disponibilidade do conselho para apoiar cooperativas na transição para o sistema trifásico de energia, projeto lançado pela Copel para proporcionar maior estabilida-

de e capacidade de fornecimento de energia na área rural. "Atualmente, o Paraná tem instalados cerca de 25 mil quilômetros de sistema trifásico, o que poderá dar suporte para cerca de 200 mil propriedades. Mas ainda temos apenas menos de seis mil propriedades plugadas. Vamos avançar nas conversas para trabalharmos juntos pelo desenvolvimento de infraestrutura no interior", sinalizou.

A gerente do Departamento de Fiscalização do Crea-PR, Mariana Maranhão, lembrou a parceria firmada entre o conselho e a Ocepar, por meio ➤

Foto: Sistema Ocepar



Busque **atendimento**
personalizado

DESCUBRA A EXCELÊNCIA

Descubra as vantagens da Sisprime do Brasil.
Além do **atendimento de excelência** que você precisa, conte com a **exclusividade** que você merece e a **solidez** que gera resultado. Escolha **a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país.**

Venha cooperar conosco

sisprimedobrasil.com.br

sisprime 
cooperativa de crédito

➤ representação

do programa Campo Fácil. O convênio possibilita que cooperativas possam pagar uma taxa diferenciada de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) quando prestam assistência técnica a produtores enquadrados como agricultores familiares.

As oportunidades de melhoria no receituário agrônomo também foram priorizadas na programação. “Entre os principais pontos de atenção estão a ausência da cultura indicada ou divergências entre a área informada na receita e aquela efetivamente cultivada. Nesse contexto, a aproximação entre o Crea-PR e os representantes das cooperativas agroindustriais foi fundamental para esclarecer como são realizadas as fiscalizações e de que forma esses apontamentos são identificados”, explicou Ricardo Araújo, assessor técnico da Câmara Especializada de Agronomia do Crea-PR.

Tecnologia, cenário internacional e sanidade

O líder da prática de agronegócios do Brasil da consultoria empresarial McKinsey, Mikael Djanian, apresentou exemplos de modelos de Inteligência Artificial adotados para a resolução de problemas de logística, aprovação de crédito, vendas, atendimento, planejamento e compras com ganhos em eficiência e com economia de recursos.

Segundo o estudo mais recente da McKinsey na área do agro, intitulado “A Mente do Agricultor Brasileiro 2024”, a adoção de tecnologia no meio rural brasileiro cresceu mais de dez pontos percentuais em um intervalo de dois anos, colocando o país na segunda colocação global, atrás



Foto: Denise Morini/Sistema Ocepar

“
Vamos avançar
nas conversas para
trabalharmos juntos
pelo desenvolvimento
de infraestrutura no
interior

Clodomir Ascari
Presidente do Crea-PR

apenas dos Estados Unidos. Apesar da posição de destaque, o estudo revelou que ainda existe muito potencial de crescimento na área de Inteligência Artificial.

Djanian destacou que a adoção da nova tecnologia só será bem-sucedida se a estratégia priorizar a preparação das pessoas envolvidas com o processo, para garantir eficiência da IA. “A tecnologia certa, aplicada ao propósito certo, é fundamental para integrar a IA ao negócio de forma simples e eficaz”, pontuou.

O analista econômico sênior Bruno Fonseca, do RaboResearch - a divisão global de pesquisa e inteligência

de mercado do Rabobank – apresentou a palestra “Mercado de insumos e atualidades no agronegócio”, com indicadores de práticas sustentáveis adotadas na agricultura em diferentes regiões do mundo. De acordo com o estudo, o Brasil é líder em diversas iniciativas, como adoção de plantio direto, aplicação a taxas variáveis, uso de biológicos e cultura de coberturas.

Fonseca falou também sobre os impactos do conflito no Oriente Médio para a agricultura do Brasil, e lembrou que de 25 a 30% de toda a ureia produzida no mundo está na região. De acordo com o especialista, a guerra já está influenciando o preço do suprimento. “A duração do conflito será o definidor de seus impactos. Como solução, o Brasil está aumentando a importação do insumo da Nigéria”, disse.

O diretor de Defesa Agropecuária da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Renato Rezende Young Blood, finalizou a apresentação conversando com os representantes de cooperativas sobre os desafios da defesa sanitária vegetal no estado do Paraná. ➡



Cuidado para quem faz a diferença *todos os dias*

Com os **planos odontológicos** da Dental Uni, sua equipe conta com **atenção, qualidade e tranquilidade** para sorrir com mais segurança no dia a dia.

- ✓ **Soluções odontológicas** pensadas para a sua cooperativa
- ✓ **5ª maior operadora** de serviços odontológicos do Brasil!

Escaneie o QR Code e descubra como a **Dental Uni** pode ajudar você a cuidar de quem está ao seu lado.



Seu sorriso é o nosso plano

0800 052 6000 | planosdentaluni.com.br

ANS - nº 304484

RT: E. Carrilho | CRO/PR - 14673

POR LUCIA SUZUKAWA



Lançada a Agenda Institucional do Cooperativismo 2026

Sessenta e uma matérias em tramitação no Congresso Nacional, 38 propostas vinculadas ao Poder Executivo, além de temas relevantes de interesse do cooperativismo em debate no Judiciário. Esse é o conteúdo da Agenda Institucional do Cooperativismo 2026 publicada pelo Sistema OCB em sua 20ª edição. O documento é o principal instrumento de interlocução do movimento com os Três Poderes.

O lançamento foi realizado em Brasília, no dia 17 de março, reunindo parlamentares, representantes do Executivo e do Judiciário, além de lideranças cooperativistas de todo o Brasil. Pelo Paraná, participaram o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, a coordenadora de Relações Institucionais, Danielly Andressa da Silva, e os deputados federais Sérgio Souza, Luiz Nishimori, Tião Medeiros, Dilceu Sperafico e Ricardo Barros.

A mesa de abertura contou com a presença do presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas; da presidente executiva Tania Zanella; do deputado federal Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop); da senadora Tereza Cristina (MS), vice-presidente da Frencoop no Senado; e de Jorge Meza, representante da



Foto: Sistema OCB

Documento traz as prioridades do setor que devem ser defendidas junto aos Três Poderes

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) no Brasil.

Ao apresentar a publicação, o presidente Márcio destacou o caráter técnico e coletivo da construção da Agenda. Segundo ele, o conteúdo reflete diretamente as necessidades trazidas pelas cooperativas. "A Agenda é construída a partir daquilo que as cooperativas vivem no dia a dia. Ela reúne prioridades que envolvem o Legislativo, o Executivo e o Judiciário, sempre com propostas possíveis, que orientem as decisões públicas e contribuam para melhorar o ambiente de atuação das cooperativas", afirmou.

A edição de 2026 reflete um momento estratégico para a atuação institucional do cooperativismo. Marcado pelo calendário pré-eleitoral e por debates relevantes no ambiente regulatório, o setor deverá concen-

trar esforços em pautas consideradas prioritárias, buscando consolidar avanços e evitar retrocessos.

Mesmo diante de um cenário político mais desafiador, a estratégia do setor é manter presença ativa e organizada. "Sabemos que será um ano de menor produção legislativa, mas queremos consolidar posições e garantir que pautas sensíveis ao cooperativismo avancem ou, ao menos, não retrocedam", acrescentou Márcio.

"O cooperativismo tem mostrado sua capacidade de gerar desenvolvimento com inclusão. Nosso papel é garantir que esse modelo tenha espaço e segurança para continuar avançando", declarou o presidente da Frencoop, Arnaldo Jardim.

Escaneie o QRCode e acesse a Agenda Institucional do Cooperativismo 2026



Congresso Nacional promulga acordo Mercosul-UE

O Congresso Nacional promulgou, no dia 17 de março, em sessão solene, o Decreto Legislativo 14/2026, que ratifica o Acordo Provisório de Comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE). O texto, aprovado pelo Senado no início de março, prevê redução ou eliminação gradual de tarifas de importação e exportação entre os dois blocos. Com a promulgação, fica confirmada a adesão do Brasil ao tratado comercial.

“Um acordo como este é um instrumento de verdadeira estabilidade internacional. Essa é a mensagem que o Congresso Nacional brasileiro transmite ao mundo nesta sessão: o Mercosul e a União Europeia, ao estabelecer este acordo histórico, escolhem o caminho da parceria, o caminho da tolerância, o caminho da paz”, disse o presidente do Senado e do Congresso, senador Davi Alcolumbre, que destacou a celeridade do Parlamento na análise do texto.

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin,



Fotos: Waldemir Barreto/Agência Senado

Com a promulgação, fica confirmada a adesão do Brasil ao tratado comercial

agradeceu ao Congresso pela aprovação do acordo. Ele lembrou que o texto aprovado conecta dois blocos econômicos que, juntos, representam mais de 700 milhões de pessoas e um quarto da economia mundial.

A senadora Tereza Cristina destacou os quase 27 anos de negociações para chegar ao texto do acordo. Para ela – que relatou no Senado o projeto de decreto legislativo que ratificou o conteúdo do acordo (PDL 41/2026) –, a aprovação mostrou que, quando o Brasil atua com visão estratégica e coloca a os interesses nacionais acima da “política pequena”,

gera resultados concretos e duradouros.

“O século 21 apresenta desafios inéditos, mas o Brasil tem todas as condições para ocupar um papel relevante nesse cenário. Se o mundo se torna mais turbulento, maior deve ser a nossa determinação. Para isso, nossa política externa deve servir ao Brasil, não a circunstâncias partidárias nem a preferências ideológicas pessoais e momentâneas”, enfatizou.

Vigência

Para o acordo entrar em vigor, deve haver uma comunicação entre os dois blocos de que o texto foi ratificado. Em 27 de fevereiro, a Comissão Europeia anunciou que iniciaria a aplicação provisória dos termos comerciais, mesmo antes da ratificação total por todos os parlamentos nacionais europeus. No Brasil, essas tratativas ainda dependiam da ratificação do acordo pelo Congresso. <>

No Senado, Tereza Cristina foi a relatora do projeto que ratifica o acordo

Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar



PARCERIA ENTRE ORGANIZAÇÕES ESTADUAIS

No Acre, o cooperativismo caminha para uma fase de modernização e fortalecimento técnico. Durante visita realizada ao Sistema Ocepar, o presidente do Sistema OCB/AC, Waldemiro Rocha, destacou os planos de promover uma imersão técnica de sua diretoria e conselhos no cooperativismo paranaense. O dirigente foi recebido pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, no dia 19 de março, na sede da entidade, em Curitiba. Segundo Waldemiro, "o objetivo da visita foi realizar uma parceria entre as duas entidades, no sentido de fortalecer as relações entre as lideranças e buscar novos modelos de gestão e governança".

Foto: Divulgação



MESTRADO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

Teve início, no dia 6 de março, a formação da 13ª turma do Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas, uma iniciativa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) em parceria com o Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR). Na aula inaugural, os estudantes foram apresentados aos professores do curso e ao superintendente do SESCOOP/PR, José Ronkoski. Na oportunidade, o coordenador de Integridade do SESCOOP/PR, Tiago Gomes, egresso da pós-graduação, foi convidado a compartilhar com o grupo a experiência que teve durante o Mestrado.

Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar



INTERCÂMBIO COM O COOPERATIVISMO ITALIANO

Onze alunos de diferentes turmas do Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas participaram de uma viagem internacional para conhecer o cooperativismo italiano. A imersão ocorreu de 8 a 13 de março, em Ferrara, na região da Emilia-Romanha, norte da Itália. A iniciativa contou com apoio da Università degli Studi di Ferrara, uma das instituições acadêmicas mais antigas do mundo, com uma história que remonta a 1391, e da ConfeCooperative, que representa a maior parte das cooperativas da região. No grupo havia profissionais de cooperativas paranaenses, do Sistema Ocepar e do Sistema OCB/CE, além de docentes do curso.



Foto: Divulgação

GESTÃO DE MARKETING, COMUNICAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS

Cinquenta e cinco profissionais de diferentes ramos do cooperativismo paranaense começaram a jornada de 18 meses de aprendizado em Gestão de Marketing, Comunicação e Mídias Sociais aplicada às cooperativas, nos dias 13 e 14 de março. A primeira aula da especialização ocorreu no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba. A programação foi aberta com a presença do coordenador de Comunicação e Marketing da organização, Samuel Milléo Filho, do gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leandro Macioski, e do diretor executivo da Regional da ESPM no Paraná, professor Zaki Abel Sobrinho.

➔

Promoção

Poupança premiada




**A PREMIAÇÃO
ESTÁ NAS ALTURAS!**

R\$ 5 milhões
em prêmios

MAIS DE 600 CHANCES DE GANHAR

Toda semana:
15 prêmios de R\$ 5 mil
2 prêmios especiais de 1 milhão
(em julho e em dezembro)



Cada R\$ 100 poupados
= **1 número da sorte**



Poupança Programada
= **números em dobro**

NÚMEROS DA SORTE E REGULAMENTO EM
poupancapremiadasicredi.com.br



Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SR/RL. Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade Incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processos SUSEP nº 15.414.675.659/2025-96 / 15.414.600.363/2026-01 / 15.414.600.360/2026-69 / 15.414.675.665/2025-43. Período: 23/02/2026 a 12/12/2026. Durante toda a promoção, serão sorteados até R\$ 5.000.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda. Consulte previamente as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/pr-br/servicos/consultar-produtos-susep. Para mais informações sobre os prêmios e a promoção, acesse o regulamento em www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi: 0800 724 7220. SAC ICATU: 0800 2860109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU: 0800 286 0047 (tenha em mãos o número de protocolo do atendimento anterior).

Foto: Assessoria de Comunicação Mapa



SELO AGRO MAIS INTEGRIDADE

A Cocamar Cooperativa Agroindustrial, de Maringá (PR), e a Suinco Cooperativa de Suinocultores, de Pato de Minas (MG), foram as cooperativas contempladas com o Selo Agro Mais Integridade. Criada em 2018 pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, a iniciativa reconhece empresas, cooperativas e associações do agro comprometidas com boas práticas de governança, ética, responsabilidade social e sustentabilidade. A edição 2025-2026 foi marcada pelo recorde de 96 empresas inscritas no processo seletivo, número 123,26% superior ao registrado anteriormente. Destas, 52 foram reconhecidas e premiadas.

CENÁRIO DA SANIDADE ANIMAL É APRESENTADO EM REUNIÃO DO FUNDEPEC-PR

Foi realizada no dia 17 de março, a reunião ordinária do Conselho Deliberativo do Fundeppec-PR. Na ocasião, foram aprovadas as contas da gestão financeira e o relatório de atividades de 2025, e, também, o Plano Anual de Trabalho e a Proposta Orçamentária para 2026. Durante o encontro, foi apresentado um cenário atual da sanidade animal e vegetal, pauta importante para o Paraná seguir como referência em qualidade, produtividade e segurança. Foram tratadas ainda de ações que ajudam a fortalecer a agropecuária do Paraná, com decisões que impactam diretamente o futuro do setor, com planejamento e responsabilidade. O Sistema Ocepar foi representado na reunião pelo superintendente Robson Mafioletti.



Foto: Divulgação

INSPIRAÇÃO PARA OS DEMAIS ALUNOS

A Cooperar Cooperativa Escolar Arlindo Ribeiro, que funciona no Centro Estadual de Educação Profissional Arlindo Ribeiro, em Guarapuava, região Centro-Sul do Paraná, homenageou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, durante Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 13 de março. "Concedemos a homenagem porque ele foi aluno do

colégio agrícola e sabemos da paixão dele pela escola. Além disso, para os estudantes, é importante ter referências. O Ricken é uma inspiração", disse o diretor-geral da escola e presidente da cooperativa, Piero de Sousa Pinto.

Foto: Cooperativa Cooperar Escolar Arlindo Ribeiro



EXTENSÃO RURAL PERDE AIRTON EMPINOTTI

A extensão rural paranaense perdeu uma de suas figuras mais emblemáticas. O engenheiro agrônomo Ailton Luiz Empinotti faleceu no dia 6 de março, em Curitiba, aos 88 anos. Natural de Caxias do Sul (RS), ele também teve atuação fundamental na estruturação do cooperativismo paranaense, especialmente na área de crédito rural. Empinotti iniciou sua trajetória no Paraná como agricultor, em Palotina. Mais tarde, ingressou na antiga Acarpa (atual IDR-Paraná), onde consolidou sua carreira de extensionista e chegou ao cargo de diretor administrativo. Também passou por órgãos como Incra, BRDE, UFPR, Ceasa, entre outros.



Foto: Revista Top View

Uniprime Previ

Sua previdência complementar
com gestão estratégica, benefícios
fiscais e proteção familiar

- ✓ Renda mensal programada
- ✓ Renda por invalidez
- ✓ Benefício temporário
- ✓ Proteção aos beneficiários



Fale com seu gerente e
comece a investir no seu futuro
com autonomia e segurança.



Uniprime
cooperativa de crédito



Foto: IDR-Paraná

REDE PARANAENSE DE ATER

O Sistema Ocepar é um dos 12 integrantes da Rede Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Rede Ater), lançada dia 17 de março, em Curitiba. Criada pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), a rede visa ampliar o atendimento nas propriedades rurais unindo entidades de todo o estado. "O Sistema Ocepar reconhece que fazer parte da Rede Ater é fortalecer a cooperação, qualificar a assistência técnica e impulsionar o desenvolvimento rural sustentável por meio da integração de instituições, profissionais e conhecimento", destacou o analista Salatiel Turra, que representou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, na solenidade de lançamento.

RENOVAÇÃO DE 94 BENEFÍCIOS FISCAIS

O G7, grupo formado pelas principais entidades representativas do setor produtivo paranaense, em parceria com a Secretaria Estadual da Fazenda (Sefa), vai atuar para prorrogar, por cinco anos, 94 benefícios fiscais envolvendo ICMS, com validade até 30 de abril. Os benefícios atendem aos segmentos agropecuário, indústria, transporte, comércio e saúde. A ação conjunta foi alinhada entre os integrantes do G7 e o secretário da Fazenda, Norberto Ortigara, no dia 16 de março, em Curitiba. O processo de prorrogação dos convênios precisa seguir as novas exigências estabelecidas pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

MANIFESTO JORNADA DE TRABALHO

Cento e duas entidades, entre elas o Sistema OCB, assinaram um manifesto sobre o projeto do governo federal que trata de mudanças na jornada de trabalho. O documento foi apresentado aos presidentes de frentes parlamentares e entregue ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre, como contribuição ao debate em curso no Congresso Nacional. O texto reconhece que é uma pauta legítima, mas destaca que o resultado depende de como a modernização da jornada será implementada. Para as entidades, uma transição feita de forma abrupta, sem base técnica e sem considerar as particularidades de cada setor, pode afetar o emprego formal, elevar custos de produção e comprometer a competitividade.



Foto: Assessoria de Comunicação da Frente Parlamentar da Agropecuária



Foto: Assessoria de Comunicação do Sistema Aap



Foto: Thomas Silva/Agência Brasil

BNDP LANÇA O PROCAPCRED MULHER

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDP) anunciou, no dia 12 de março, a criação do Procapcred Mulher, que prevê redução das taxas de financiamento e ampliação dos prazos para operações realizadas por mulheres cooperadas no âmbito do Programa Procapcred. O objetivo é ampliar o acesso das mulheres ao crédito e fortalecer sua participação no cooperativismo financeiro, segmento em que elas já representam parcela relevante do quadro associativo, mas ainda possuem menor participação nas operações de financiamento. A nova modalidade deve entrar em vigor no mês de abril.



INAUGURADO O CONTORNO VIÁRIO DE PALOTINA

Foi inaugurado, no dia 20 de março, o contorno viário de Palotina, no Oeste do Paraná, numa parceria entre o poder público e a iniciativa privada. O governo do Estado destinou R\$ 170 milhões em créditos de ICMS para a conclusão da obra. A C.Vale assumiu a gestão dos trabalhos, incluindo a contratação da empreiteira. Com a conclusão do trecho, foi criada a PR 975, que passou a absorver o trânsito de matérias-primas, produtos industrializados e de pessoas que circulam pelo local. São 15,2 quilômetros que fazem a ligação entre a PR 182 e a PR 364. A estimativa é de que, em 2030, 5.500 veículos deverão estar trafegando por dia na rodovia.

R\$ 2 BI EM OBRAS DE INFRAESTRUTURA

O governo federal autorizou, no dia 12 de março, o início de obras que somam investimentos de mais de R\$ 2,08 bilhões em diferentes modais do Paraná, incluindo rodovias, porto e aeroporto. Pelo Ministério dos Transportes, foram assinadas duas ordens de serviço que somam R\$ 730 milhões em recursos públicos. Uma delas viabiliza a execução do quarto e último trecho da BR-487/PR, conhecida como Estrada Boiadeira, entre Serra dos Dourados e Cruzeiro do Oeste. Com investimento de R\$ 321,2 milhões, serão concluídos 37 quilômetros da rodovia que conecta regiões produtoras de grãos ao Porto de Paranaguá.



CERTIFICAÇÃO PARA EMPRESAS DE TRANSPORTES

O transporte rodoviário de cargas, responsável por grande parte da movimentação econômica do País, passa a contar com uma certificação específica voltada à sustentabilidade do setor. O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) lançou o Programa de Verificação das Práticas de ESG CertSustain+, que estabelece critérios técnicos para avaliar e reconhecer empresas que adotam boas práticas ambientais, sociais e de governança. São avaliados desde o monitoramento de emissões de veículos e consumo de combustível até segurança viária, atendimento a emergências ambientais e conformidade com exigências da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).



ECA DIGITAL ENTRA EM VIGOR

As cooperativas que disponibilizam soluções acessadas ou de possível acesso por menores devem ficar atentas aos termos da Lei nº 15.211/2025, conhecida como ECA Digital, que estabelece medidas para a proteção de crianças e adolescentes em ambientes virtuais e passou a valer no dia 17 de março. A fiscalização será realizada pela Agência Nacional de Proteção de Dados – ANPD e as sanções pelo descumprimento da lei são pesadas. Entre elas, advertências, multas de até 10% do faturamento (limitadas a R\$ 50 milhões por infração), além da possibilidade de suspensão de atividades. Escaneie o QRCode e acesse as informações sobre o tema divulgadas pelo Sistema OCB.



Na estrada cooperativista

Caminhoneiro teve a vida transformada ao tornar-se cooperado da Rodocoop

Em 2012, a vida de José Carlos mudou por completo. Após ter sido motorista de caminhão na cooperativa Cocari, em Mandaguari, região Noroeste, ele foi incentivado a explorar novos trajetos e tornar-se cooperado da Rodocoop, cooperativa de transporte também de Mandaguari. Naquele ano, José Carlos adquiriu seu primeiro caminhão, a partir de uma negociação que fez com a Cocari para ficar com o

veículo que já dirigia. As condições fornecidas foram atrativas, já que o valor cobrado foi o de mercado, e foi possível adquirir o bem sem pagamento de entrada, apenas com parcelamentos mensais, com o prazo de 72 vezes.

Nos últimos 14 anos, muitas conquistas foram possíveis. Hoje, José Carlos dos Santos Pereira está com 44 anos e é dono de uma frota de cinco caminhões. Ele possui quatro fun-

cionários contratados para fazer fretes para diversas regiões. "Eu não tinha nada até então, eu só era funcionário. Passei a ser dono do meu próprio negócio. No começo foi um pouco difícil porque a gente não tinha costume de ter despesas, mas eu consegui arrumar mais fretes para fora, fui acumulando bastante serviço", lembra com orgulho.

O cooperado afirma que o papel da Rodocoop foi essencial para ajudar em todo esse processo de amadurecimento profissional. "A cooperativa ajudou muito. Desde o começo, com a parte de logística, não tinha como a gente montar escritório, emitir nota fiscal específica, questão de rastreador. A Rodocoop praticamente entregava o serviço para a gente fazer".

Ao longo dos últimos anos, José Carlos comprou uma casa, um carro melhor, conseguiu transformar a vida dele, da esposa e dos quatro filhos. Além disso, ele diz estar feliz em ajudar as famílias dos trabalhadores que hoje atuam com ele. José Carlos enaltece o movimento cooperativista. "A Rodocoop, além de ajudar com o preço do óleo diesel, as questões burocráticas do negócio, também nos dá a sobra do final do ano, que é como se fosse um décimo terceiro para a gente. Só tenho a agradecer pelas oportunidades. A cooperativa abraçou a causa, a gente agregou com nosso trabalho. Só agradecer e continuar cooperando", finalizou. ➡

Fotos: Arquivo Pessoal



“

Eu não tinha nada até então, eu só era funcionário. Passei a ser o dono do meu próprio negócio

José Carlos
Cooperado da Rodocoop

POR ELVIRA FANTIN

Cerwit: primeira cooperativa de infraestrutura do Paraná

Fundada em 1967, a Cerwit surgiu para levar energia elétrica aos pequenos produtores rurais da Colônia Witmarsum

Quem percorre hoje o meio rural e vê máquinas agrícolas com altíssimo nível de tecnologia que garantem conectividade, automação e monitoramento remoto, mal pode acreditar que 60 anos atrás nem mesmo a energia elétrica chegava ao campo. O acesso à eletricidade era extremamente restrito e praticamente inexistente para a maioria dos agricultores.

Foi para tentar reverter esse cenário que começaram a surgir as cooperativas de eletrificação no Brasil. A primeira de que se tem notícia foi a Cooperativa Força e Luz de Quatro Irmãos (na época, distrito de Erechim/RS), fundada em 1941. Mas foi só nas décadas de 50 e 60 que as cooperativas de eletrificação rural começaram a se expandir.

A primeira paranaense foi a Cerwit – Cooperativa de Eletrificação de Witmarsum Ltda, que mais tarde passou a se chamar Cooperativa de Gestão de Recursos Hídricos e Energia Witmarsum. De acordo com os registros da Ocepar, a Cerwit foi fundada em 07 de dezembro de 1967, sendo,

portanto, a mais antiga do Paraná no ramo. Foi fundada para atender os cooperados da Cooperativa Witmarsum, fundada em 1952, em Palmeira, região Sul do estado.

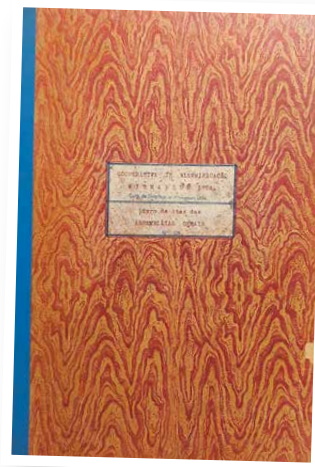
“Eu era criança ainda. Foi uma euforia em toda a colônia quando chegou a energia elétrica com a Cerwit. Antes disso, as dificuldades eram grandes. Ordenhadeiras funcionavam com motor à gasolina. Meu pai havia instalado um sistema para carregar baterias para termos luz à noite na casa”, lembra Artur Sawatzky, atual presidente da cooperativa e filho de Pedro Sawatzky, já falecido, um dos primeiros presidentes da Cerwit. Ele conta que a chegada da energia elétrica mudou muito a realidade de toda a comunidade.

Um dos fundadores da Cerwit é Marvin Epp. “Eu estava começando a preparar a propriedade para me casar, quando fundamos a Cerwit”, conta, lembrando do primeiro presidente Peter Pauls, já falecido. “A gente não tinha energia e era tudo muito difícil”, diz. Ele começou com 15 vacas e a produção de leite não passava de 15

litros por animal ao dia. Hoje, com 84 anos, Epp é dono de um dos maiores e mais produtivos rebanhos da região. São 1700 vacas em lactação. Cada animal fornece 40 litros de leite por dia. O segredo da evolução, segundo o produtor, é a combinação de genética e alimentação. E, claro, nada disso seria viável sem energia elétrica.

Já Walter Warkentin, também fundador, conta que foi um processo caro, “a gente não tinha dinheiro sobrando, mas todo mundo se uniu e com o pouco de cada um conseguimos beneficiar a todos”, relembra.

A partir da década de 1990, a rede elétrica foi transferida para a Copel e a Cerwit seguiu com o fornecimento de água aos cooperados. Para o futuro, o principal desafio, na avaliação do presidente, é investir em geração de energias renováveis. ➤



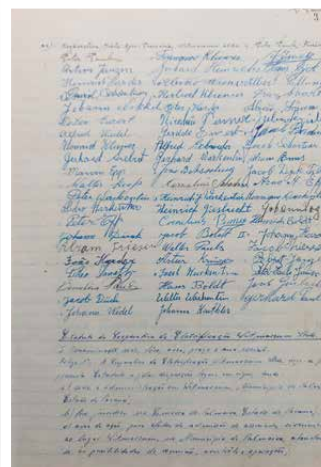
Primeiro livro ata da Cerwit



Assembleia da Cerwit na década de 60



No fim dos anos 60, reunião de dirigentes da Cerwit com o então prefeito de Palmeira, Daniel Mansani



Livro ata da Cerwit com a assinatura dos fundadores

Fotos: Acervo Heimat Museum



“

Não estamos na contramão dos bancos, estamos na mão da cidadania, na mão das comunidades, valorizando o relacionamento, algo genuíno do nosso ser

Manfred Alfonso Dasenbrock

Presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ ao comentar sobre as quatro décadas de fundação da central

“

Se o cooperativismo é o meio-termo entre o capitalismo excessivo e o socialismo, a Unimed é a expressão viva desse equilíbrio, unindo a eficiência da iniciativa privada com o compromisso coletivo de cuidar das pessoas

Dr. Paulo Roberto Fernandes Faria

Ex-presidente da Federação das Unimeds do Paraná e atual vice-presidente da Unimed Brasil

“

Penso que a comunicação e o relacionamento são muito importantes e ao mesmo tempo, um grande desafio a cada dia, diante de tanta tecnologia, redes sociais e diversas plataformas, onde tudo é muito veloz. Por isso, precisamos tomar cuidado com o que não é verdadeiro

Cláudio Francisco Bianchi Rizzatto

Vice-presidente do Conselho de Administração da Coamo

“

A comunicação é uma das ferramentas mais importantes para mostrar o valor do cooperativismo. Precisamos falar a mesma linguagem, com o mesmo propósito

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do Conselho do Sistema OCB durante a realização da Assembleia Geral Ordinária

“

Os resultados são obtidos através da exploração de oportunidades, não pela solução de problemas

Peter Drucker

Escritor, professor e consultor



A FORÇA DA UNIÃO

No silêncio da terra, nasceu mais que uma cooperativa. Nasceu a confiança daqueles que plantam e geram valor. Do campo ao silo. Do silo à estrada. Da estrada à mesa, nos quatro cantos do mundo. São 30 anos de história, feita com pessoas que trabalham, inovam, prosperam e acreditam no futuro. Porque cooperar é multiplicar esperança e resultados. Integrada. 30 anos. A força da união.

Assista ao vídeo



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



somos
coop»

CADA ESCOLHA DEIXA UMA MARCA. QUAL SERÁ A SUA?

Quando você escolhe o cooperativismo, além de qualidade e preço justo, você transforma sua comunidade. É renda que circula, inclusão que gera oportunidades e ações que mudam o presente.

Quer fazer uma escolha com impacto positivo? É só encontrar o carimbo SomosCoop, ele identifica produtos e serviços de cooperativas para você escolher o coop.



Saiba mais

somos.coop.br

